

LUIS FELIPE VIAN RODRIGUES

**A VIDA DE DAVI:**

O homem segundo o coração de Deus

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

IJUÍ

2013

LUIS FELIPE VIAN RODRIGUES

**A VIDA DE DAVI:**

O homem segundo o coração de Deus

TCC apresentado para cumprir as exigências da disciplina TCC II, do curso Bacharel em teologia, ministrada pelo professora Marivete Zanoni Kunz.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

IJUÍ

2013

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

**A VIDA DE DAVI: O homem segundo o coração de Deus**

---

Autor: **Luis Felipe Vian Rodrigues**

---

Orientador de Conteúdo: **Dr<sup>a</sup> Marivete Zaroni Kunz**

---

Avaliador de Forma: **Ms. Josemar Valdir Moddes**

---

Avaliador de Português: **Esp. Luciano Gonçalves Soares**

---

Avaliador Final: **Dr<sup>a</sup> Mônica Pinz Alves**

---

**Média Final**

Aprovada em \_\_/\_\_/\_\_

Ijuí

Novembro de 2013

## **AGRADECIMENTO**

Não poderia agradecer outro alguém em primeiro lugar, a não ser ao Senhor Jesus. Não somente por me auxiliar neste trabalho, mas por me sustentar em todo o percurso desta vida com muito amor, perdão e misericórdia.

Agradeço a meus pais, Luis Carlos e Sandra, por todo seu amor e investimento em minha vida durante toda a caminhada e pelo apoio nas horas difíceis. Também agradeço a minha irmã Raquel, por seu carinho e afeto constante.

Meu agradecimento enorme à minha amada esposa, Michele, por estar do meu lado nesses anos. Sem você, eu não seria nada. Obrigado por sempre me apoiar em todos os sentidos e por entender as horas que tive que passar na frente do computador.

Agradeço à IB de Lajeado, minha igreja mãe, que me enviou ao seminário. Também agradeço às igrejas por onde trabalhei durante o curso de Teologia, dentro e fora do Brasil. Agradeço especialmente à PIB de Giruá, que foi nossa família nestes dois últimos anos e que nos proporcionou muitas bênçãos e aprendizagens.

Agradeço a meu irmão Guilherme Machado, por ser aquele que, mesmo a 10.000 quilômetros de distância, me escuta, me ajuda e me faz rir nos dias difíceis.

Agradeço também, já com saudade no coração, aos discípulos e amigos que deixo em Giruá (por ordem de chegada): Lucas Herter, Guilherme Silva e Renan Paz. Vocês são especiais; são o motivo de nunca ter desistido deste ministério. Agradeço a fidelidade de vocês!

Por último agradeço a todos os melhores amigos em Lajeado, Giruá e Ijuí, por me darem seu amor; vocês são responsáveis pelo que sou, pelo que faço e por cada realização que Deus permite.

## **RESUMO**

A vida de Davi parece ser um tanto controversa quando se analisa seu pecado de adultério juntamente com a espiritualidade e grande exemplo de homem de Deus que a ele são atribuídos. Muitos autores têm falado sobre a quase possível psicopatia de Davi, ao desejar uma mulher que não era sua e planejar o assassinato do marido dela diante da gravidez, fruto do pecado. Outros autores dão a Davi uma glória tão grande como se seus erros como rei e como pai não tivessem nenhum peso. Neste trabalho, portanto, deseja-se analisar estes aspectos e descobrir qual a real marca que definiu Davi como aquele que era “segundo o coração de Deus”. Seus erros e suas qualidades são investigados a fim de mostrar se Davi era diferente de outros reis que pecaram ou se havia simplesmente intuito de Deus a par de seus erros. O interesse do autor é investigar a fundo nas Escrituras Sagradas o que definiu Davi como homem segundo o coração de Deus, quais suas atitudes diante de seus erros e qual o agir de Deus em meio a tudo isso.

A grande diferença de Davi é que ele não serviu a Deus em momentos isolados de sua vida, mas adorar ao Senhor era seu estilo de vida. Cada passo, atitude e ação seus eram colocados diante de Deus e foi isso que o fez um homem segundo Seu coração. O erro de Davi em adular com Bate-seba não anula suas obras anteriores e não o desclassifica como servo de Deus. Isso resume a ideia obtida a partir da execução deste trabalho.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
I - A VIDA DE DAVI .....	10
1.1 Como pastor.....	10
1.1.1 Um homem incomum .....	10
1.1.2 Um pastor valoroso e corajoso .....	10
1.1.3 Um humilde pastor .....	11
1.2 Como guerreiro.....	12
1.2.1 Batalhas antes de se tornar rei .....	12
1.2.2 Depois de se tornar rei.....	14
1.3 Como rei .....	16
1.3.1 Um rei bondoso e passível ao erro .....	16
1.3.3 Um rei arrependido.....	18
II – OS RELACIONAMENTOS DE DAVI .....	20
2.1 Com seus amigos.....	20
2.1.1 Jônatas .....	20
2.1.2 Abner .....	21
2.2 O relacionamento de Davi com as mulheres .....	22
2.2.1 Mical.....	22
2.2.2 Abigail .....	23
2.2.3 Bate-seba .....	23
2.3 Com seus liderados.....	24
2.3.1 Relacionamento com seu exército de rebeldes.....	25
2.3.2 Seu relacionamento com Joabe.....	25
2.4 Relação com os filhos.....	26
2.4.1 Com Absalão, Amnom e Adonias .....	26
2.4.2 O filho de Bate-seba: Salomão .....	29

2.5	Relacionamento com os homens de Deus .....	30
2.5.1	Com seu mestre Samuel .....	30
2.5.2	Com seu mentor Natã .....	30
III	- A MUDANÇA DE DAVI.....	32
3.1	Seu arrependimento representado nos Salmos .....	32
3.1.1	A atitude por trás do Salmo 32 .....	32
3.1.2	Um escrito sobre arrependimento e confissão: o Salmo 51.....	34
3.2	A marca do viver segundo o coração de Deus.....	35
3.2.1	Seu relacionamento e atitude para com Deus .....	35
3.2.2	Seu caráter diante do Senhor .....	36
3.2.2	Sua fidelidade e adoração a Deus .....	36
3.2.3	Sua fidelidade e compromisso para com as pessoas .....	37
3.3	O legado de Davi no Novo Testamento .....	39
	CONCLUSÃO.....	42
	REFERÊNCIA .....	44

## INTRODUÇÃO

Muitos homens na Bíblia se destacam por sua vida e suas atitudes, mas poucos chamam tanto a atenção como o pastor e rei Davi. Deus o chama “segundo meu coração”, ao escolhê-lo como substituto do antigo rei idólatra, Saul. Davi possui um começo de história cheio de vitórias abençoadas por Deus, como a derrota de Goliás, com apenas uma pedra e muita fé e convicção no poder do Senhor.

Outros pontos também chamam a atenção, como o exemplo da amizade que havia entre ele e Jônatas. Davi assume o reino após intensa perseguição de Saul e Deus o abençoa com prosperidade. Até que Davi vê uma linda mulher de seu terraço, quando então manda trazê-la para dormir com ela e, após esta engravidar, manda seu marido ser colocado nas linhas de frente de batalha para ser morto. Neste sentido, onde está o homem segundo o coração de Deus nesta história? Como Deus continua cuidando de Davi e este permanece como rei?

Este trabalho se propõe a responder esta e outras perguntas sobre a vida e reinado de Davi e também seu relacionamento com o Senhor.

No capítulo um analisa-se a vida de Davi sob três aspectos iniciais: como pastor de ovelhas, como guerreiro e como rei. Sendo um jovem pastor, Davi já se mostrava ser um homem diferente dos outros, corajoso e ousado em suas atitudes; ao mesmo tempo, era simples para ser ungido pelo profeta e, mesmo assim, permanecer humilde. Como guerreiro, o homem segundo o coração de Deus demonstra-se sábio em cada batalha, agindo na sabedoria do Senhor e buscando o conselho Dele diante de cada inimigo. Como rei, Davi revela-se bondoso para com seus inimigos em potencial, mas sujeito ao erro; erro este que maculou sua imagem até os dias atuais, o adultério com Bate-seba. Neste enredo, após revelado seu pecado, Davi arrepende-se e muda de atitude.

No capítulo dois são analisados os relacionamentos de Davi. Davi e Jônatas são o grande exemplo de amizade até o fim e isto revela um pouco mais de seu caráter aprovado por Deus. Isto também demonstra-se no trato com Abner, um aliado seu por pouco tempo. Em relação às mulheres, destacam-se suas esposas Mical, Abigail e Bate-seba. Em relação às tropas, trata-se neste segundo capítulo sobre sua relação com os exércitos rebeldes e também sua relação confusa com Joabe, um inimigo maquiado a seu serviço. Na relação com os filhos, Davi colhe o fruto de seu pecado diante dos erros familiares de Absalão, Amnom e Adonias. Somente Salomão assume o trono de forma positiva. Ressaltam-se os relacionamentos de Davi com



seus mentores espirituais, Samuel e Natã. Para com eles, o homem segundo o coração demonstrava-se humilde e submisso.

No terceiro e último capítulo é analisada a mudança de Davi diante de seu adultério. Nos salmos revela-se a intenção de seu coração e seu grande anseio por restauração e perdão de Deus. Em relação ao seu agir, como aquele que andava como Deus queria, destacam-se sua fidelidade a Deus e também seu compromisso com as coisas do Senhor. No final deste capítulo faz-se uma relação com a promessa do trono de Davi permanecer para sempre através de Cristo. A história de Davi encerra-se com o nascimento de Jesus.

O processo de execução deste trabalho foi interessante, pois o autor se identifica com Davi em muitos aspectos, por isso o interesse por essa pesquisa. Assim como Davi, muitos cristãos se sentem culpados por pecados passados e por isso, sua vida se torna pesada. Descobrir que um homem pode ser “segundo o coração de Deus” mesmo sendo pecador é de grande valia. Também, analisar o processo de “recuperação espiritual” de Davi é de grande importância, pois assim como ele, todo pecador arrependido precisa de uma restauração total, “até os ossos”. A pesquisa foi feita de forma natural e as descobertas são muito úteis e abençoadoras para os que, assim como Davi, desejam viver para Deus.

# I - A VIDA DE DAVI

## 1.1 Como pastor

### 1.1.1 Um homem incomum

Conforme os versículos de 1 Samuel 16.11:

“Disse mais Samuel a Jessé: acabaram-se os jovens? E disse: Ainda falta o menor, e eis que apascenta as ovelhas. Disse, pois, Samuel a Jessé: envia e manda-o chamar, porquanto não nos assentaremos em roda da mesa até que ele venha aqui.”<sup>1</sup>

Davi não era como seu irmão Eliabe ou o rei Saul, de estatura alta e porte físico robusto. Ele era baixo e ruivo. Quando a Bíblia usa a palavra ruivo, quer dizer de pele clara e de cabelos avermelhados, o que era sinal de beleza naquela região, já que a maioria das pessoas era de pele morena e de cabelos escuros. Ruivo também pode indicar para alguém de boa saúde e de destreza física. Somente Esaú e Davi são assim descritos em todo o Velho Testamento.<sup>2</sup> Este jovem possuía outros atributos, além de sua fisionomia diferenciada. O filho de Jessé desde muito novo já sabia tocar harpa e cantar, além de ser pastor de ovelhas nas terras de seu pai. Os atributos musicais de Davi o fizeram entrar no palácio do rei Saul. Saul o chamou para tocar para ele em seus momentos de pânico durante a noite, pois, somente assim, Saul conseguia voltar a dormir.<sup>3</sup>

Até o dia em que foi ungido pelo profeta Samuel, Davi era um homem simples, um pastor normal. Seus deveres diários envolviam o lidar com as ovelhas: fortalecê-las, curar as doentes, consertar fraturas e procurar as que estivessem perdidas.<sup>4</sup>

### 1.1.2 Um pastor valoroso e corajoso

Segundo o texto de 1 Samuel 17.34-36:

“Davi, entretanto, disse a Saul: teu servo toma conta das ovelhas de seu pai. Quando aparece um leão ou um urso e leva uma ovelha do rebanho, eu vou atrás dele, atinjo-o com golpes e livro a ovelha de sua boca. Quando se vira contra mim, eu o pego pela juba, atinjo-o com golpes até matá-lo. Teu servo é capaz de matar tanto um leão quanto um urso.”<sup>5</sup>

---

<sup>1</sup> SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. Bíblia de estudo plenitude, p.306

<sup>2</sup> PFEIFFER, Charles F. Comentário Bíblico Moody, p.398

<sup>3</sup> WANGERIN, Walter. O livro de Deus, p.230 e 231

<sup>4</sup> SWINDOLL, Charles R. Davi Um homem segundo o coração de Deus, p.36

<sup>5</sup> VIDA. Bíblia sagrada NVI, p.224

Davi diferenciava-se de outros por características especiais. Ele poderia ver suas ovelhas sendo atacadas por leões ou ursos e pensar: Não vou arriscar minha própria vida, deixe que a ovelha seja morta, afinal coisas assim sempre acontecem. Mas ele gastava toda sua energia e força para salvar uma vida de seu rebanho. Davi valorizava a vida. Mesmo que no futuro outras ovelhas pudessem ser atacadas, naquele momento de perigo ele colocaria sua vida em risco para salvar aquela na boca do predador. Ao que, parece não há muita diferença entre o rei Davi, que dava seu melhor em guerras e combates, e o simples pastor que não tinha medo de enfrentar o leão e o urso. Observa-se também que Davi possuía uma coragem decidida. A Palavra não relata que ele ficava analisando se aquela era uma ovelha produtiva ou não, se ela havia dado trabalho no passado ou se era gorda ou doente; ele não pensou se elas valeriam ou não a pena. Simplesmente encarava o problema e dava seu máximo. Davi amava a vida, toda espécie dela.<sup>6</sup>

### 1.1.3 Um humilde pastor

Conforme o texto de 1 Samuel 16.18-19:

“Então respondeu um dos moços e disse: conheço um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar e é forte e valente, homem de guerra, sisudo em palavras e de boa aparência; e o Senhor é com ele. Saul enviou mensageiros a Jessé, dizendo: envia-me Davi, teu filho, o que está com as ovelhas.”<sup>7</sup>

O contexto aqui envolve as perturbações de Saul, suas crises intermitentes de pânico, e a necessidade de encontrar algum jeito de que ele se acalmasse. Naquela época já se sabia que a música era uma forma eficiente de terapia. Os empregados do rei conheciam um músico hábil, era um dos filhos de Jessé<sup>8</sup>.

Davi chega do campo cheirando mal, a ovelha, e encontra o profeta junto com seu pai e seus irmãos; ele então é ungido com óleo e, segundo Josefo, provavelmente Samuel sussurra em seu ouvido: isso significa que você será o próximo rei de Israel. Chama atenção, então, a reação de Davi. Ele não sai dali ensobrecido, gritando pelas ruas de Belém que seria o próximo rei nem faz nada do tipo. Podemos conferir nos versículos seguintes a sua escolha, que ele volta para o campo cuidar do rebanho, onde o chamam para conhecer o rei e ser seu

<sup>6</sup> URL: [http://www.institutojetro.com/Artigos/lideranca\\_pastoral/davi\\_um\\_pastor\\_de\\_verdade.html](http://www.institutojetro.com/Artigos/lideranca_pastoral/davi_um_pastor_de_verdade.html)

Site: [www.institutojetro.com](http://www.institutojetro.com)

Título do artigo: Davi: Um pastor de verdade

Autor: Armando Altino da Silva Júnior (05.03.2013 15:35)

<sup>7</sup> SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, *Bíblia de Estudo Almeida*, p.323

<sup>8</sup> BALDWIN, J. G. *I e II Samuel introdução e comentário*, p.138

músico particular. Na continuidade do texto, no capítulo 17, observa-se que, mesmo Davi sendo o músico do soberano do reino de Israel, voltou para cuidar de seu rebanho, e assim fazia todos os dias, do palácio para o campo. Ele tinha em mente que este era seu trabalho. Mesmo já sabendo que era o escolhido para ser o próximo rei, não deixou que isto subisse para a cabeça; simplesmente voltou para seu trabalho. Algumas das marcas do homem segundo o coração de Deus são estas: acessível, autêntico e fiel nas pequenas coisas<sup>9</sup>.

## 1.2 Como guerreiro

### 1.2.1 Batalhas antes de se tornar rei

#### 1.2.1.1 *Contra Golias*

O texto bíblico de 1 Samuel 17.45-46 diz:

“Davi respondeu: Você vem contra mim com espada, lança e dardo. Mas eu vou contra você em nome do Senhor Todo-Poderoso, o Deus dos exércitos israelitas, que você desafiou. Hoje mesmo o Senhor Deus entregará você nas minhas mãos; eu o vencerei e cortarei a sua cabeça. E darei os corpos dos soldados filisteus para as aves e os animais comerem. Então o mundo inteiro saberá que o povo de Israel tem um Deus.”<sup>10</sup>

O contexto aqui destes capítulos é muito interessante. Golias não era um inimigo difícil somente para Davi, mas para qualquer um nas tropas de Israel; todos o temiam e tinham pânico de sua presença. Porém, indiferente a tudo isso, o menor dentre todos no exército, era o que mais tinha fé de que o Senhor dos Exércitos venceria a batalha.

Davi foi ao encontro do inimigo como um aventureiro, com a funda e as cinco pedras na mão.<sup>11</sup> Essa funda era a típica arma de um pastor de ovelhas, sua arma favorita.<sup>12</sup> Havia um contraste muito grande na batalha entre Davi e Golias. Por um lado, Golias cheio de armas e proteção, e de outro Davi, aparentemente desprotegido e fácil de ser derrotado. Não é à toa que Golias considerou um insulto mandarem alguém tão insignificante para combatê-lo. Davi não se acovarda diante da ameaça do gigante de dar seus restos mortais às feras. Contrapondo isso, Davi afirma que irá na força do Senhor dos Exércitos e é isso que diferencia este primeiro combate de Davi. A grande questão era a honra de Deus, e foi por isso que a altura

<sup>9</sup> SWINDOLL, C. R. *Davi* p.41-43

<sup>10</sup> SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, *Bíblia de estudo NTLH*, p. 269.

<sup>11</sup> WANGERIN, W.. *O livro de Deus*, p. 234.

<sup>12</sup> PFEIFFER, C. F. *Comentário bíblico Moody*, p. 400.

de Golias não era um problema. Davi entrou na batalha sabendo que não estaria nela diretamente, pois Deus teria todo crédito.<sup>13</sup> Segundo Charles Swindoll:

A beleza desta história é que ela dá um exemplo perfeito de como Deus opera. Ele exalta o SEU nome quando somos fracos. Não precisamos ser eloquentes, fortes ou de boa aparência. Não temos de ser belos e brilhantes ou ter todas as respostas para sermos abençoados por Deus. Ele honra a nossa fé. Tudo o que o Senhor nos pede é que confiemos nele, que nos coloquemos diante dele com integridade e fé, e ele vencerá a batalha. Deus está apenas aguardando o seu momento, esperando que confiemos nele para capacitar-nos a combater nossos gigantes.<sup>14</sup>

A convicção de que o gigante seria vencido estava no coração de Davi; este foi o grande motivo dele se dispor para esta batalha, como um guerreiro que ia na força do Senhor.<sup>15</sup>

#### *1.2.1.2 Libertando o povo de Queila e sendo perseguido por Saul*

Como traz o texto das Escrituras Sagradas de 1 Samuel 23.1 e 2:

“Quando disseram a Davi que os filisteus estavam atacando a cidade de Queila e saqueando as eiras, ele perguntou ao Senhor: Devo atacar esses filisteus? O Senhor lhe respondeu: Vá, ataque os filisteus e liberte Queila.”<sup>16</sup>

Davi mostra nesta ocasião sua contínua dependência de Deus diante de circunstâncias difíceis. Tanto ele como suas tropas estavam indecisos e temerosos por atacar ou não a cidade de Queila; o pastor guerreiro consulta duas vezes ao Senhor diante da periculosidade da batalha. O Senhor responde afirmativamente e as tropas de Davi obtêm sucesso e levam todo o gado da cidade.<sup>17</sup>

Porém, as dificuldades ainda não haviam acabado. Saul descobrira onde Davi se encontrava e estava vindo para o matar e destruir a cidade de Queila, caso Davi estivesse lá. Obviamente a cidade o entregaria; novamente Davi passava por momentos de temor e o Senhor mostrava a Ele sua fidelidade, agora usando a vida de Jônatas. Davi sentiu-se confortado pelas palavras de seu melhor amigo; não somente pela amizade dele, mas também pela lembrança da promessa de Deus acerca do futuro: não seria Saul que prevaleceria e seria o rei; o trono seria de Davi um dia e até Jônatas concordava com isso. Fica claro que o filho de Saul abria mão do direito do trono, a fim de cumprir os desígnios de Deus e na esperança de ser o braço direito de Davi. Perto do final do capítulo 23, percebe-se, então, que uma ameaça por parte

<sup>13</sup> BALDWIN, J. G. *I e II Samuel*, p.143 e 144.

<sup>14</sup> SWINDOLL, C. R. *Davi*, p. 66.

<sup>15</sup> *Ibidim*, p. 66.

<sup>16</sup> VIDA, *Bíblia Sagrada NVI*, p. 229.

<sup>17</sup> BALDWIN, J. *1 e 2 Samuel*, p. 160-161.

dos filisteus tira a atenção do rei Saul e Davi tem uma oportunidade de escapar das tropas do rei em segurança. Toda confiança que Davi teve em Deus pode ser, então, recompensada. Davi era um guerreiro que analisava as situações na sabedoria do Senhor, por isso Ele o livrava e agia para que o homem segundo o coração de Deus sempre fosse vencedor.<sup>18</sup>

## 1.2.2 Depois de se tornar rei

### 1.2.2.1 Vencendo os jebuseus e tomando Jerusalém

Como trazem as Escrituras Sagradas:

“Davi marchou então com os seus homens sobre Jerusalém, contra os jebuseus que habitavam o território, e estes disseram a Davi: Não entrarás aqui! Os cegos e os aleijados te repelirão (quer dizer: Davi não entrará aqui). Davi, porém tomou a fortaleza de Sião; é a cidade de Davi.” 2 Samuel 5.6-7<sup>19</sup>

O jebuseu acreditava que a cidade de Jerusalém era impenetrável e que ninguém jamais a conquistaria, a tal ponto que até cegos e coxos seriam capazes de protegê-la. Porém, o recém empossado rei de todo Israel e Judá confiava nas promessas do Senhor. Davi sabia que a promessa de Deus a Abraão era de que toda a terra de Canaã seria tomada por eles. Na confiança de que Deus agiria mais uma vez, Davi monta sua estratégia e é vitorioso mais uma vez. Segundo Warren Wiersbe:

Davi demonstrou sabedoria ao escolher como sua capital a cidade de Jerusalém, pertencente aos jebuseus e localizada na fronteira entre Benjamin (a tribo de Saul) e Judá (a tribo de Davi). Jerusalém não havia pertencido a nenhuma das tribos, de modo que ninguém poderia acusar Davi de favoritismo na instituição de sua nova capital.<sup>20</sup>

Não somente do ponto de vista político, mas também em relação à topografia e à segurança esta cidade era perfeita. Ela era edificada sobre um monte rochoso e quase totalmente cercada por montes e vales, tendo somente a face norte como mais facilmente acessível. O vale de Hinom estava a sul, o vale de Cedrom a leste e o vale de Tirapeom a oeste. Davi em cada detalhe era abençoado por Deus por seu zelo. Por obedecer a Deus e ser guiado em Sua sabedoria, venceu os jebuseus e escolheu a melhor cidade para ser sua capital, de forma estratégica e inteligente.<sup>21</sup>

<sup>18</sup> BALDWIN, J. 1 e 2 Samuel, p.160 - 162.

<sup>19</sup> PAULINAS, A Bíblia de Jerusalém, p. 323.

<sup>20</sup> WIERSBE, W. W. Históricos, v.II, p.309.

<sup>21</sup> *Ibidim*, p.309.

### 1.2.2.2 Vitórias militares em 2ª Samuel 8

Segundo o que traz a Palavra de Deus:

“Davi derrotou também os moabitas. Ele os fez deitar-se no chão e mandou que os medissem com uma corda; os moabitas que ficavam dentro das duas primeiras medidas da corda eram mortos, mas os que ficavam dentro da terceira eram poupados. Assim, os moabitas ficaram sujeitos a Davi, pagando-lhe impostos.” 2 Samuel 8.2<sup>22</sup>

Observa-se no capítulo 8 uma série de vitórias do rei Davi sobre os povos cananeus vizinhos a Israel ou localizados em territórios que pertenciam ao reino. Alguns destes territórios não haviam sido conquistados nem na época de Josué; outros haviam sido perdidos por Saul em combates antigos. O Senhor usou Davi para cumprir suas promessas quanto às extensões das terras de Israel, que seriam do rio do Egito até o rio Eufrates.<sup>23</sup> Segundo Wiersbe:

Davi firmou tratados de vassalagem com a maioria dessas nações e colocou guarnições em suas terras a fim de manter a autoridade de Israel (v.6). Por ser um homem de fé, Davi creu nas promessas de Deus e agiu em função delas para que seu povo fosse abençoado.<sup>24</sup>

Guarnições tão distantes de Jerusalém, como na Síria de Damasco, necessitavam de tal estratégia para que o rei pudesse manter o povo sob seu controle. Desta forma a autoridade de Davi mantinha-se reforçada e os governadores locais permaneciam como seus subalternos. A mão de Deus providenciando vitórias a Davi era perceptível a seus contemporâneos, mesmo considerando o fato do rei ser grande líder e estrategista. Os espólios de guerra também chamaram a atenção, como os escudos de ouro que haviam pertencido aos oficiais sírios.<sup>25</sup>

Estas vitórias de Davi também traziam mais paz ao país, pois não haveria ameaça de nenhum outro povo. Também os espólios (riquezas adquiridas dos inimigos) serviram posteriormente para que seu filho Salomão obtivesse recurso e construísse o templo do Senhor. Sem dúvida, Davi era corajoso e fervoroso ao batalhar em nome de Deus.<sup>26</sup> Todas estas vitórias que o homem segundo o coração de Deus conquistava eram o cumprimento da promessa do Senhor na vida de Davi. Suas guerras não eram somente suas, mas eram batalhas do Senhor. O brilho

<sup>22</sup> VIDA Bíblia Sagrada NVI, p.242.

<sup>23</sup> WIERSBE, W. W. Históricos, v.II p.318.

<sup>24</sup> Ibidim, p.318.

<sup>25</sup> BALDWIN, J. G. I e II Samuel, p.250.

<sup>26</sup> WIERSBE, W. W. Op.Cit., p.318.

de Davi diante de tantas batalhas bem sucedidas crescia progressivamente e, de forma sábia, ele tinha a humildade de reconhecer que a glória era de Deus, não dele.<sup>27</sup>

### 1.3 Como rei

#### 1.3.1 Um rei bondoso e passível ao erro

Segundo o que trazem as Escrituras Sagradas:

“Não tenha medo, disse-lhe Davi, pois não é certo que eu o tratarei com bondade por causa de minha amizade com Jônatas, seu pai. Vou devolver-lhe todas as terras que pertenciam a seu avô Saul, e você comerá sempre a minha mesa.” 2 Samuel 9.7<sup>28</sup>

Davi agiu com benevolência, convidando Mefibosete a estar comendo com ele à sua mesa.<sup>29</sup> Isto significava que todas as necessidades econômicas deste homem seriam pagas pelos produtos que eram propriedades de Saul originalmente;<sup>30</sup> ou seja, todas suas necessidades seriam satisfeitas.<sup>31</sup> Davi poderia fazer o que quisesse com as coisas que eram de Saul, afinal elas eram sua herança por possuir o trono. Porém, pela promessa que havia feito a Saul e Jônatas de que não mataria seus descendentes, e também pela bondade de Deus em seu coração, Davi resolveu poupar a vida de Mefibosete.<sup>32</sup> Desta forma, o rei estava honrando um possível rival e também cumprindo com sua palavra, demonstrando a bondade de Deus; principalmente observando-se que este neto de Saul era alguém sem amor-próprio (chama a si mesmo de cão morto) e que nunca havia tido algum contato com o palácio real ou com a corte do rei. Davi assume suas obrigações e ainda providencia alguém para administrar as propriedades de Mefibosete e o ajudar.<sup>33</sup>

Porém, o texto de 2 Samuel 11 mostra que mesmo Davi era suscetível ao erro e vulnerável à carne. Ele usa seu momento de ócio para descansar e observar a vista de seu terraço, onde pode ver uma mulher banhando-se. Ele então age inconsequentemente e comete pecado, conforme mostra o texto a seguir.<sup>34</sup>

<sup>27</sup> WIERSBE, W. W. *Históricos*, p. 319. v. II.

<sup>28</sup> VIDA, *Bíblia de estudo NVI*, p.486

<sup>29</sup> CONCETTI/ CRONCETTI G. *1-2 SAMUEL 1-2 REIS*, p. 86.

<sup>30</sup> VIDA, *Bíblia de estudo NVI*, p. 486.

<sup>31</sup> PFEIFFER, C. F. *Comentário bíblico Moody*, p. 414.

<sup>32</sup> WIERSBE, W. W. *Históricos*, p.320.

<sup>33</sup> BALDWIN, J. G. *I e II Samuel*, p.256 e 257.

<sup>34</sup> *Ibidim*, p. 262.



“Uma tarde Davi levantou-se da cama e foi passear pelo terraço do palácio. Do terraço viu uma mulher muito bonita tomando banho, e mandou alguém procurar saber quem era, disseram-lhe: É Bate-seba, filha de Eliã e mulher de Urias, o hitita.” 2 Samuel 11:2 - 3<sup>35</sup>

De nenhuma forma a Bíblia esconde os erros de seus homens de Deus, pelo contrário revela erros e falhas destes. Segundo Swindoll, “nenhum pecado, salvo o de Adão e Eva, recebeu mais publicidade do que o de Davi com Bate-Seba”.<sup>36</sup> Observa-se que o rei teve a oportunidade de fugir da tentação, ao ser informado de que a bela mulher que estava se banhando era casada, ou seja, pertencia a outro homem. Mas sua impulsão por satisfazer o desejo carnal foi maior e ele acabou cedendo. Desta forma, Davi mostrou deliberadamente que estava ignorando outras pessoas que seriam afetadas por tal ato e também as consequências que este pecado traria.<sup>37</sup> De fato, Davi não estava pensando no que aconteceria e depois ele veria aonde ela o havia levado.<sup>38</sup>

### 1.3.2 As razões para a queda

Durante o rigoroso inverno em Israel, as guerras cessavam. Então, quando surgia a primavera, as viagens voltavam a ser possíveis e as guerras eram feitas.<sup>39</sup> Davi, como rei, não havia saído em combate e sua permanência em Jerusalém e seu pecado provam que sua escolha de permanecer foi maléfica; seu momento de ócio o levou a ocupar suas mãos com a maldade.<sup>40</sup> Segundo Wiersbe:

“Satanás sempre encontra algum tipo de maldade para ocupar mãos ociosas.” O ócio não é apenas a ausência de atividade, pois todos nós precisamos de descanso em intervalos regulares; antes o ócio também é a atividade sem propósito algum.<sup>41</sup>

Colocando sua armadura de guerra de lado, Davi começou a caminhar em direção a seu fracasso.<sup>42</sup> Além do ócio, Davi já havia permitido que outras armadilhas o atingissem, como o orgulho. Ele reconheceu que a mão de Deus estava sobre ele e que a bênção do Senhor sob sua vida era grande. Tal fato o levou a permitir certas regalias, como tomar mais mulheres e concubinas para si. Através desses atos, Davi mostrou que sua vida estava em oposição direta com os mandamentos de Deus. O Senhor havia avisado que o rei não poderia ter três coisas:

<sup>35</sup> VIDA, *Bíblia de estudo NVI*, p. 487.

<sup>36</sup> SWINDOLL, C. R. *Davi um homem segundo o coração de Deus*, p. 223.

<sup>37</sup> MACHADO, A. A. *Pecado contra vontade*, p. 137.

<sup>38</sup> WANGERIN, W. *O livro de Deus*, p. 298.

<sup>39</sup> BALDWIN, J. G. *I e II Samuel*, p. 261.

<sup>40</sup> WIERSBE, W. W. *Históricos*, v.II p. 325.

<sup>41</sup> *Ibidim*, p. 325.

<sup>42</sup> *Ibidim*, p. 326.

muitos cavalos para si ou para o povo; ter muitas mulheres e não acumular muitas riquezas como ouro e prata. Davi obedeceu no primeiro e no último, mas falhou no segundo. A verdade é que ter harém à disposição dele não diminuiu seu apetite sexual, mas aumentou. Segundo Swindoll, ter muitas mulheres não diminui, mas excita e estimula a libido do homem.<sup>43</sup> De forma lenta e progressiva, o coração do rei começou a se desviar do Senhor. O fato de ter tantas mulheres e a sensualidade de tal circunstância começaram a corroer a vida antes íntegra de Davi.<sup>44</sup>

### 1.3.3 Um rei arrependido

Após descobrir que Bate-Seba estava grávida, Davi teve de pensar em um plano para esconder seu erro. O rei, então, tentou forçar que o filho da mulher com que havia dormido não era dele, mas de Urias, seu marido de verdade. Por duas vezes Urias recusou as ordens de Davi de ir para casa; mesmo embriagado, ele não desejou desonrar seus colegas de combate, dormindo com sua esposa, mostrando assim ter mais caráter embriagado do que o rei sóbrio.<sup>45</sup> Ao perceber que seus planos não funcionam, Davi escreve uma carta a Joabe para que Urias tenha então sua sentença de morte, colocando o assassinato de homem inocente nas mãos de seu general. Após confirmar-se a morte de Urias, Davi age de forma fria e indiferente.<sup>46</sup> Não somente este morreu, mas também outros soldados que junto com ele avançaram no campo de batalha e morreram, pagando assim um alto preço pelo pecado do rei.<sup>47</sup> Essa ordem deliberada e consciente do rei custou a vida de homens valorosos, mas isto pareceu não importar para Davi. Assim que passado o luto pela morte de Urias, Davi manda buscar Bate-seba e a toma como sua esposa. O Senhor não se agradou de Davi, pois sua cobiça, adultério, hipocrisia e assassinato chegaram até o céu.<sup>48</sup>

Como trazem os versículos da Palavra: “Por que você desprezou a palavra do Senhor, fazendo o que ele reprova? Você matou Urias, o hitita, com a espada dos amonitas e ficou com a mulher dele. Por isso, a espada nunca se afastará da sua família, pois você me desprezou e tomou a mulher de Urias, o hitita, para ser sua mulher.” 2 Samuel 12.9 - 10<sup>49</sup>

<sup>43</sup> SWINDOLL, Charles R. Davi, p. 225 – 226.

<sup>44</sup> *Ibidim*, p.227.

<sup>45</sup> WIERSBE, W. W.. Históricos, v.II p.327 – 328.

<sup>46</sup> BALDWIN, J. B. I e II Samuel, p. 264 e 265.

<sup>47</sup> SWINDOLL, C. R. *Op.Cit*, p. 239.

<sup>48</sup> MACHADO, A. A. Pecado contra vontade, p. 141 – 142.

<sup>49</sup> MUNDO CRISTÃO, A Bíblia da mulher que ora (NVI), p.329.

Ao ouvir a história contada pelo profeta, de forma instintiva o rei responde de forma óbvia, condenando o ladrão ambicioso. Ao ser acusado, então, dele próprio ser este ladrão, Davi arrepende-se e reconhece sua falha para com Deus. O Senhor, então, perdoa sua transgressão; isto somente se dá pela graça divina. Como consequência de seu pecado, Davi perde seu filho, aquele que era fruto do adultério.<sup>50</sup> O profeta Natã não foi usado de forma leviana, era um homem respeitado por Davi e bem conhecido por ele. Sobre ele, Charles Swindoll escreve:

Ninguém mais na terra ousaria dizer a verdade a Davi. É claro que as sobrancelhas foram levantadas. Houve certamente alguns cochichos. Mas ninguém foi suficientemente honesto e franco para dizer: - Davi você está em pecado. - Deus ordenou então a Natã: - Vá a Davi e diga isso a ele. - Natã imediatamente obedeceu.<sup>51</sup>

A reação de Davi não poderia ser nada menos que ficar desarmado e sem resposta. O rei estava vulnerável e indefeso diante da acusação: este era o momento propício de Deus.<sup>52</sup> A partir disto o tratamento de Deus na vida de Davi pode ser iniciado e percebe-se seu arrependimento em poemas como o salmo 32 e o salmo 51, este último retratando o grande medo do rei de que Deus tirasse dele seu Santo espírito, como havia feito com Saul. Suas orações ficaram como testemunha de alguém que sofreu devido a seus pecados, mas foi perdoado mediante seu perdão.<sup>53</sup>

---

<sup>50</sup> MACHADO, A. A.. Pecado contra vontade, p. 143 – 145.

<sup>51</sup> SWINDOLL, C. R. Davi, p. 249.

<sup>52</sup> *Ibidim*, p. 249 – 250.

<sup>53</sup> WIESRBE, W. W. Históricos, p. 330.

## II - OS RELACIONAMENTOS DE DAVI

### 2.1 Com seus amigos

#### 2.1.1 Jônatas

Segundo as Escrituras Sagradas:

“Sucedeu que, acabando Davi de falar com Saul, a alma de Jônatas se ligou com a de Davi; e Jônatas o amou como à sua própria alma.” 1 Samuel 18:1<sup>54</sup>

Muitos estudiosos contestam o relacionamento de amizade entre Davi e Jônatas afirmando que na verdade eles formavam um casal homossexual bíblico. Tais homens baseiam suas teorias em passagens isoladas da Bíblia que expressam o grande afeto físico e emocional que havia entre os dois amigos, transformando algo puro em algo promíscuo e pervertido.<sup>55</sup> Porém, analisando-se o contexto geral do Antigo Testamento e a comprovada heterossexualidade de Davi, percebe-se que uma relação homossexual entre eles não é verdadeira. Havia de fato entre eles um intenso amor fraternal, que poderia ser mais forte que “o amor das mulheres.”<sup>56</sup>

O amor entre estes dois amigos era algo tão excelente e puro que o dicionário Vine faz referência a eles explicando o verbo amar:

Uso especial desta palavra diz respeito a um afeto especialmente íntimo entre amigos: “A alma de Jônatas se ligou com a alma de Davi; e Jônatas o amou como à sua própria alma” (1 Sm 18:1). Em Lv 19:18: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (cf. Lv 19:34; Dt 10:19), *ãhab* (ou *ãheb*) significa este tipo fraterno ou amigável de amor. Além disso, a palavra sugere que o indivíduo busca se relacionar com seu irmão e todas as pessoas de acordo com o que está especificado na estrutura da lei que Deus deu a Israel. Este devia ser o estado normal das relações entre os homens.<sup>57</sup>

A amizade entre Davi e Jônatas era de fato muito profunda e íntima e foi assim desde o início, quando ambos fizeram um pacto de amizade eterna e inabalável. Amavam-se como amigos, como irmãos.<sup>58</sup> Neste pacto, Jônatas entrega sua armadura e suas armas reais a Davi, não somente para atender as necessidades dele, já que necessitava se proteger de um confronto, mas para demonstrar algo. Na verdade, Jônatas estava reconhecendo que Davi era muito

---

<sup>54</sup> SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. *Bíblia de Estudo Almeida*, p. 325.

<sup>55</sup> SUPERINTERESSANTE, *A Bíblia que você nunca leu*, junho/2012, p. 51.

<sup>56</sup> GUSSO, A. R. *Os Livros Históricos*, p. 67.

<sup>57</sup> VINE W.E., UNGER, M. F., WHITE JR, W. *Dicionário Vine*, p. 38.

<sup>58</sup> WANGERIN, W.. *O livro de Deus*, p. 242.

valeroso para ele, ou seja, estava disposto a dar tudo em prol do amigo, até mesmo o direito a ser rei, pois “o amava como à sua própria alma”. O modo de amizade deles contestava os padrões da época e assim continua até a atualidade.<sup>59</sup>

Em várias situações observa-se Jonatas intercedendo por Davi e o ajudando a fugir de Saul. Sua aliança não foi somente para garantir sua proteção quando Davi se tornasse rei, pois ele colaborava para que Davi continuasse vivo, ajudando-o e demonstrando-lhe sua fidelidade. Quando Davi precisava de algum sinal, Jônatas enviava flechas; quando Davi precisava de apoio, Jonatas o abençoava e lhe transmitia palavras de ânimo; quando o futuro rei se sentia desanimado, o amigo lhe abraçava e chorava com ele.<sup>60</sup> House coloca que não havia entre Davi e Jônatas um relacionamento de apenas amizade, mas de proteção; esta ação é promovida por Deus para engrandecer e defender Davi, ou seja, a amizade deles está no plano de Deus.<sup>61</sup>

### 2.1.2 Abner

No segundo livro de Samuel, observa-se Abner como importante personagem da história que envolve Davi. Por muito tempo este grande guerreiro esteve ao lado de Saul, lutando contra o filho de Jessé; por fim, Abner deixa de proteger Saul e é censurado posteriormente por Davi. Este homem, portanto, não possuía motivos para apoiar o novo rei de Israel. Abner era tão opositor ao reinado de Davi que, quando o novo rei assumiu o trono, o ex-general de Saul declara publicamente que o novo rei seria Isbosete, o único filho de Saul que restara.<sup>62</sup> Abner era primo de Saul e capitão de seus exércitos; era natural que desejasse que sua família e seus guerreiros permanecessem no poder. Ele sabia que, caso Davi assumisse o reino, Joabe seria o comandante de seus exércitos e não ele próprio; tendo Isbosete como rei, Abner sabia que ele seria na verdade o governante, afinal o filho restante de Saul era fraco e inseguro em seu proceder.<sup>63</sup> Isbosete era, portanto, manipulado por Abner; ele foi um governante sem expressão e sem importância.<sup>64</sup> Ao perceber a força de Davi e a superioridade de seus exércitos em relação aos seus próprios, Abner, então, manipula uma situação para se opor a Isbosete e, através disso, tem uma desculpa para mandar emissários a Davi solicitando o

<sup>59</sup> BALDWIN, J. G. I e II Samuel, p. 145

<sup>60</sup> WANGERIN, W. W. O livro de Deus, p. 251 e 252

<sup>61</sup> HOUSE, P. R. Teologia do Antigo Testamento, p.301

<sup>62</sup> WIESRBE, W. W.. Históricos, v.II p. 301.

<sup>63</sup> TASSEL, P. N.. Anos Gloriosos do Reino, p. 7 – 8.

<sup>64</sup> WIESRBE, W. W.. *Op.Cit*, p. 301.

“acordo”; Davi aceita, mas pede que mandem Mical de volta. Abner convence os líderes do povo e os anciãos, e consegue firmar uma aliança com Davi.<sup>65</sup>

O que acontece a seguir é tipicamente político e carnal. Joabe descobre a intenção de Davi e o repreende por associar-se com Abner. A Bíblia não registra a resposta de Davi, demonstrando o autocontrole do rei diante das circunstâncias. O fato de possuir uma grande família real - muitas esposas e muitos filhos - e também parentes seus em cargos públicos provocava muitos problemas para Davi. Ele desejava a paz e não mais conflitos. Não desejava que o espírito vingativo de Joabe trouxesse mais dificuldades.<sup>66</sup> Joabe, sendo muito astuto chama Abner para uma conversa particular e então o mata, como vingança por ter assassinado seu irmão Asael. Davi repudia tal ato e mostra sua compaixão e amizade para com Abner, dando-lhe um funeral digno e mandando que todo povo chorasse por sua morte.<sup>67</sup> Davi, portanto, homenageia Abner e manda que todos pranteassem por ele, inclusive Joabe e seu irmão; Davi havia experimentando a bondade de Deus e por isso a repassa para outros em uma atitude de amizade, deixando tudo que Abner havia feito de mal para ele. Davi agia como um homem segundo o coração de Deus.<sup>68</sup>

## 2.2 O relacionamento de Davi com as mulheres

Davi possuía muitas mulheres e isto acabou se tornando um grande problema em sua vida. Entre as que são mencionadas observa-se: Ainoã, Abigail, Maaca, Hagite, Abital, Eglá, Mical (que era estéril) e Bate-seba. Também há outras mulheres que não são mencionadas diretamente: Ibar, Elisua, Nefegue, Nogá, Jafia, Elisama, Eliada, Elifelete e Jerimote. Listam-se aqui algumas destas que possuem relacionamento importante com Davi.<sup>69</sup>

### 2.2.1 Mical

Davi inicialmente iria se casar com a filha mais velha de Saul, chamada Merabe, mas esta foi dada em casamento a outro homem. O rei, então, sabendo que sua outra filha estava apaixonada por Davi, resolve usá-la como isca; ele cobra do guerreiro cem prepúcios de filisteus como preço pela mão de Mical. Davi traz o dobro deste número e torna-se genro de Saul. O antigo rei tenta dar uma rasteira em seu futuro genro, porém mais uma vez a bênção

---

<sup>65</sup> WIESRBE, W. W. Históricos, v.II p. 303 - 304

<sup>66</sup> *Ibidim*, p. 305.

<sup>67</sup> *Ibidim*, p. 514.

<sup>68</sup> *Ibidim*, p. 306.

<sup>69</sup> SWINDOLL, C. R. Davi, p.170 - 171

de Deus é presente na vida de Davi, protegendo-o e abençoando-o nas batalhas.<sup>70</sup> Mical de fato amava Davi, com ele assumiu um compromisso e isto se evidencia em 1 Samuel 19.11-13, quando ela o ajuda a escapar de seu pai. Ela e seu irmão Jônatas amavam Davi e seu compromisso com ele vinha antes de Saul.<sup>71</sup> Percebe-se também que Davi a amava como mulher quando a pede de volta, posteriormente, no acordo com Abner.<sup>72</sup> Observa-se nesta situação - a fuga de Saul com a ajuda de Jônatas e Mical - o cuidado do Senhor protegendo a Davi e usando até membros da família de seu inimigo mortal. Davi destaca-se também não por confiar em pessoas ou em planos, mas no cuidado de Senhor dos Exércitos em sua vida.<sup>73</sup>

### 2.2.2 Abigail

As Escrituras colocam Abigail como uma mulher inteligente e bonita.<sup>74</sup> Seus atributos são contrastantes com os de seu esposo Nabal, um homem rico, mas grosseiro. A história relatada em 1 Samuel 25 deixa claro que este homem agiu injustamente para com Davi, retribuindo a proteção que seus pastores haviam recebido com uma resposta mesquinha, dizendo que não conhecia Davi. Quase surge uma guerra, devido à atitude agressiva assumida por ambas as partes, se não fosse a intervenção adequada de Abigail.<sup>75</sup> Diferente de Davi e mesmo de Nabal, Abigail não era direcionada por emoções; ela agia com atitudes lógicas e sábias. Ela era bonita por dentro e por fora. Para evitar um conflito, esta mulher leva um banquete para Davi e seus soldados e suplica que ele não trave uma guerra contra Nabal devido a sua resposta estúpida.<sup>76</sup> Através desta atitude de humildade e altruísmo, Abigail consegue um final feliz para esta história. Mais tarde, Nabal vem a falecer devido a um ataque apoplético - espécie de hemorragia no cérebro, desenvolvido mediante coágulo nos vasos sanguíneos cerebrais - e Davi então propõe um casamento com ela, não perdendo a oportunidade de juntar-se com uma mulher graciosa e humilde.<sup>77</sup>

### 2.2.3 Bate-seba

O caso de Bate-seba já foi anteriormente abordado, no capítulo 1, mas algumas outras considerações sobre o relacionamento de Davi com esta mulher são importantes. Não há

<sup>70</sup> WIESRBE, W. W. *Históricos*, v.II p. 502.

<sup>71</sup> BALDWIN, Joyce G. *I e II Samuel*, p.148.

<sup>72</sup> WIESRBE, W. W. *Op.Cit.*, p. 303 - 304.

<sup>73</sup> *Ibidim*, p. 254

<sup>74</sup> SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, *Bíblia de Estudo NTLH*, p. 276.

<sup>75</sup> MEYER, F.B. *Comentário Bíblico F.B. Meyer*, p. 153.

<sup>76</sup> SWINDOLL, C. R. *Davi*, p.126 – 131.

<sup>77</sup> MEYER, F.B. *Op.Cit.*, p.154.

dúvida de que o relacionamento deles se iniciou com pecado, o qual Deus não tolerou.<sup>78</sup> Como dito anteriormente, Davi somente desejou mais uma mulher, pois já possuía muitas esposas; seu fervor e zelo espiritual estavam abalados e degenerados. Bate-seba somente foi a gota d'água de Davi; ela virou a cabeça de Davi, mas seu coração já havia sido levado por suas outras esposas. Tassel afirma que a responsabilidade não estava sobre nenhuma delas, mas sobre o rei, pois ele era o líder. Ele estava muito preocupado em agradar sua carne, envolvendo-se com a sensualidade. O fato é que a transgressão de um mandamento levou à desobediência de outros.<sup>79</sup>

Mesmo em meio a este início conturbado, mas tarde observa-se que esta mulher tornou-se importante na vida do rei, passando a ser relevante no palácio. O capítulo primeiro de Reis deixa claro que Bate-seba era uma mulher corajosa e desejava fazer a vontade de Deus. A forma como os homens da corte se relacionavam com ela - O profeta Natã, seu filho Salomão e Adonias - de forma respeitosa, mostrava que ela possuía grande influência na corte. Ela sabia que seu filho Salomão deveria ser o rei e batalhou por isso (1 Reis 1:11-21).<sup>80</sup> Segundo Wiersbe:

Infelizmente, muitos veem Bate-seba apenas como a “adúltera”, quando, na verdade, foi sua intervenção que salvou Israel de uma tragédia num momento crítico.<sup>81</sup>

Na continuidade do capítulo 2 de 1 Reis observa-se que Davi cumpre o juramento que havia feito a Bate-seba e torna Salomão seu auxiliar, usando sua autoridade para encaminhar o próximo rei e poder influenciar o início do próximo reinado. Observa-se aqui a consideração de Davi em relação a sua mulher Bate-seba e seu compromisso em cumprir sua palavra para com ela. Davi não a via como sua mulher fruto de adultério, mas como a mãe do herdeiro do trono.<sup>82</sup>

### 2.3 Com seus liderados

Davi foi um grande estrategista militar, tanto em batalhas militares como pessoais. Sua personalidade e liderança foram marcadas por sua coragem e táticas. Observam-se aqui alguns de seus relacionamentos liderando pessoas e grupos.<sup>83</sup>

<sup>78</sup> RICHARDS, L. Comentário bíblico do professor, p.274.

<sup>79</sup> TASSEL, P. N. Anos Gloriosos do Reino, p.31 e 32.

<sup>80</sup> WIESRBE, W. W. Históricos, v.II p. 394.

<sup>81</sup> *Ibidim*, p.394.

<sup>82</sup> *Ibidim*, p.395.

<sup>83</sup> TASSEL, P. N. Anos gloriosos do reino, p.31.



### 2.3.1 Relacionamento com seu exército de rebeldes

Desde o início de seu “movimento”, Davi despontava como grande líder, atraindo muitos guerreiros habilidosos para sua causa.<sup>84</sup> Assim como Jesus, Davi atraiu para si muitos homens amargurados de espírito, indignados com o reino; ele oferecia-lhes esperança de um novo tempo com uma vida melhor.<sup>85</sup> Neste exército de guerreiros valentes e excluídos e indignados da sociedade, Davi forjou um bom exército. Inicialmente eram 400 homens e mais tarde passaram a ser 600 (segundo 1 Samuel 22:1 e 2).<sup>86</sup> A partir destes seiscentos, Davi travou muitos combates e em todos os sentidos era um bom líder para seus homens; na batalha contra Queila (1 Samuel 23.1-6) seus homens estavam com medo de morrer durante o combate e ele, como um líder espiritual, consulta a Deus duas vezes para ter certeza e transmitir convicção a seus homens. O Senhor abençoa Davi nesta batalha e ainda permite que seu exército consiga grande quantidade de despojos dos filisteus.<sup>87</sup>

### 2.3.2 Seu relacionamento com Joabe

Sem dúvida, Joabe era um soldado da confiança de Davi, por isso ele o enviava às batalhas, mesmo em seu lugar, como registrado em 2 Samuel 11. O relacionamento deles era tão estreito que o pedido de “assassinato” foi feito por Davi e Joabe obedeceu.<sup>88</sup> Auxiliando o rei, talvez deduzindo que este desejava a esposa de Urias, entendeu sua intenção e pôs Urias junto com outros guerreiros para junto das muralhas de Rabá, onde a morte seria certa. Talvez Joabe cumpriu essa ordem para que em um futuro momento oportuno pudesse ter Davi em suas mãos.<sup>89</sup>

Em uma situação anterior, também observa-se a ousadia e frieza de Joabe (2 Samuel 3). Joabe não se agrada nem um pouco do pacto de paz de Davi com Abner e repreende o rei por isso. A Bíblia não registra nenhuma resposta de Davi a este e talvez ele tenha se arrependido posteriormente por não castigar seu general. Joabe consegue uma situação propícia a sós com Abner e o mata. Como correção tardia, Davi ordena que Joabe esteja presente no luto oficial por Abner, vestindo panos de saco.<sup>90</sup>

<sup>84</sup> WIESRBE, W. W. *Históricos*, v.II p. 260.

<sup>85</sup> MEYER, F.B. *Comentário bíblico F. B. Meyer*, p. 151.

<sup>86</sup> DAVIDSON, F. *O Novo Comentário da Bíblia*, p. 315.

<sup>87</sup> WIESRBE, W. W.. *Op.Cit.*, p. 265.

<sup>88</sup> BRUCE, F.F. *Comentário Bíblico NVI*, p. 521.

<sup>89</sup> WIESRBE, W. W.. *Op.Cit.*, p. 328.

<sup>90</sup> BALDWIN, J. G. *I e II Samuel*, p. 215.

Obviamente Joabe não matou Abner apenas por competição mas para vingar a morte de seu irmão Asael; seu erro, porém, foi fazer isto nas coisas do rei. Davi repugna este ato, declarando-se totalmente inocente e orando para que Joabe fosse castigado por Deus.<sup>91</sup> O resultado final é visto em 1 Reis 2, quando Davi aconselha Salomão, seu sucessor, a matar Joabe logo. Mesmo sendo um bom guerreiro, Joabe havia matado vários homens inocentes e, vez por outra, não cumpria as ordens estabelecidas por Davi. Provavelmente Joabe era considerado como um traidor do rei, um homem que representava perigo para o próximo reino.<sup>92</sup>

## 2.4 Relação com os filhos

### 2.4.1 Com Absalão, Amnom e Adonias

Muitos estudiosos afirmam que Davi foi um ótimo guerreiro e diplomata habilidoso, mas foi um pai omissivo na educação dos filhos. Seu pulso para com eles é fraco.<sup>93</sup> Em 2 Samuel 13 observa-se uma situação peculiar. O filho mais velho de Davi, Amnom, apaixonou-se por sua meia irmã Tamar - Amnom era filho de Ainoã e Tamar e Absalão eram filhos de Maaca - e desejou ter relações com ela. Ele monta um plano para ficar a sós com ela, fingindo estar doente. O que acontece depois não poderia ser pior: um estupro mesclado com incesto.<sup>94</sup> Antes do ato ser consumado, Tamar tenta convencer Amnom a não ter relações com ela, argumentando que todo Israel era contra o estupro e que ambos não ganhariam nada com este ato. Ela chega a sugerir que ele a peça em casamento diante do rei; mas nada funciona e Amnom estupra-a.<sup>95</sup> Sobre isso, Baldwin diz:

O ato de violência perpetrado por Amnom revela-o como alguém incapaz de se revelar e um egoísta grosseiro. O pior para ele é que há uma testemunha presente, e Tamar é justamente essa testemunha. A partir daí, ele não conseguirá mais olhar para ela, pois isso seria um encontro repetido, extremamente vergonhoso, revelador e intolerável, seria um confronto com suas próprias fraquezas como pessoa.<sup>96</sup>

Amnom age com brutalidade após conseguir o que queria e revela seu caráter maléfico e sua má índole.<sup>97</sup> Após violentar Tamar, ele a despreza e pede que esta saia de seu quarto. É

<sup>91</sup> BRUCE, F.F. *Comentário Bíblico NVI*, p.514

<sup>92</sup> WIESRBE, W. W.. *Históricos v.II*, p. 397

<sup>93</sup> CONCETTI/ CRONCETTI G., *1-2 SAMUEL 1-2 REIS*, p. 94

<sup>94</sup> WIESRBE, W. W.. *Op.Cit.*, p.334 e 335

<sup>95</sup> *Ibidim*, p.280

<sup>96</sup> BALDWIN, J. G. *I e II Samuel*, p.280

<sup>97</sup> DAVIDSON, F. *O Novo Comentário da Bíblia*, p.332

possível que tenha bolado todo este plano “debaixo dos panos”, pensando em não ser descoberto, lembrando do exemplo de alguém: seu próprio pai Davi. Afinal, se seu próprio pai conseguira safar-se, por que Amnom também não conseguiria?<sup>98</sup> O versículo 21 do capítulo 13 mostra que Davi muito se indignou com esta situação, mas não fez nada. O amor que Davi sentia pelos filhos transforma-se em uma de suas fraquezas, tornando-se passivo na educação dos filhos.<sup>99</sup> O rei dá-se por satisfeito em se sentir apenas irado. Esta atitude negativa reflete seu amor indulgente para com o filho e sua atitude comum em falhar na disciplina familiar.<sup>100</sup> Meyer vai afirmar que ele não podia, repreender Amnom, pois havia cometido a mesma falha e, segundo a Septuaginta, Davi amava este, pois era seu primeiro filho.<sup>101</sup>

A passividade de Davi neste processo gera a ação de Absalão: ele se vinga de Amnom e o mata. Sua estratégia foi bem tramada e planejada durante dois anos, tempo que este esperou para uma ocasião propícia, dando uma festa para todos os filhos do rei. Neste evento Absalão trama para que Amnom fique bêbado de vinho e então manda que o matem.<sup>102</sup> Depois de seu meio-irmão ser executado, este foge para a casa do pai de sua mãe, Talmai, o rei de Gesur. Davi não exige sua retorno imediato, sabendo que uma punição para seu ato provavelmente seria exigida. Neste momento as histórias se cruzam e a memória de Davi o acusa: como ele poderia castigar Absalão, sendo que ele próprio havia tramado o assassinato de Urias?<sup>103</sup> Este refúgio provavelmente foi planejado de antemão, o avô de Absalão e rei de Gesur certamente ficaria feliz em ver o neto ser o rei de Israel, pensando que este estava se exilando para futuramente tomar o trono do pai. Enquanto Absalão foge para longe - cerca de cento e trinta quilômetros a nordeste - Davi fica em Israel chorando pela morte de Amnom. O filho fugitivo fica alguns anos longe, tempo suficiente para que seu pai se conforme com a morte do herdeiro ao trono.<sup>104</sup> Vale lembrar que Deus já havia prometido a Davi em 2ª Samuel 12:10 que a espada jamais se apartaria de sua casa, como consequência dos atos do rei; aqui então começa esta série de dramas familiares, primeiro envolvendo este incesto, depois envolvendo revoltas e brigas dos príncipes disputando o trono.<sup>105</sup>

<sup>98</sup> WIESRBE, W. W. *Históricos*, v.II p. 335.

<sup>99</sup> BRUCE, F.F. *Comentário Bíblico NVI*, p. 524.

<sup>100</sup> PFEIFFER, C. F. *Comentário Bíblico Moody*, p. 416.

<sup>101</sup> MEYER, F.B. *Comentário bíblico F.B. Meyer*, p. 169.

<sup>102</sup> BRUCE, F.F. *Op. Cit.*, p. 524.

<sup>103</sup> MEYER, F. B. *Comentário bíblico F.B. Meyer*, p. 169.

<sup>104</sup> WIESRBE, W. W.. *Op.Cit.*, p. 337 - 338

<sup>105</sup> SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, *Bíblia de Estudo Almeida*, p. 354.

A seguir Joabe entra em cena e coage uma mulher para que convença Davi a trazer de volta para Israel seu filho Absalão. Esta consegue cumprir a missão e o rei manda que Absalão retorne para Israel, agindo de forma misericordiosa, lembrando que Deus também agira assim para com ele em situação parecida.<sup>106</sup> Ainda assim, haveria algumas restrições para ele; Davi ordenou que seu filho ficasse em suas próprias terras, ou seja, não teria livre acesso ao palácio, quase que impondo uma prisão domiciliar para ele. O rei estava dessa forma testando Absalão, vendo se poderia ou não confiar nele; este castigo também poderia significar algo para o povo, Davi estava ensinando seu filho.<sup>107</sup>

A história de Absalão não acaba bem. Ele revolta-se contra seu pai, consegue juntar para si um exército e provoca uma guerra civil; segundo a Bíblia na linguagem de hoje, era o exército de Davi contra os israelitas.<sup>108</sup> Nesta batalha muitos homens de Israel morreram (cerca de vinte mil homens) e também Absalão, prendendo a cabeça em um galho, recebendo três dardos no coração e depois sendo mutilado à espada por um grupo de soldados. A justiça aconteceu e ele morreu como um filho rebelde. Quando os mensageiros chegam ao palácio de Davi para dar a notícia da vitória sobre os inimigos, somente importa ao rei saber o que aconteceu com seu filho. O servo, então, informa a Davi, como que querendo amenizar a notícia, que deveria acontecer a todos os inimigos de Davi o que aconteceu a seu filho. O sentimento de alegria pela vitória militar torna-se então em tristeza pela morte de Absalão. Mesmo em meio a todo este enredo horrível, Davi ainda oferece uma lição sobre amor, amor incondicional por seus filhos, sem explicação lógica.<sup>109</sup>

A história trágica dos filhos de Davi ainda não acabara. No primeiro capítulo de Reis lê-se o relato da tentativa de golpe de estado que Adonias tenta dar a seu pai. Ele era o quarto filho de Davi - o sobrevivente, pois os outros três primeiros já haviam morrido - e naturalmente seria o sucessor ao trono. Então ele tenta usurpar o trono do pai, seguindo o mau exemplo de seu irmão Absalão. A história mostra claramente o relacionamento desastroso que havia entre Davi e seus filhos. Adonias junta para si homens importantes, que o apoiariam nesta intriga; Joabe, o chefe dos exércitos, e Abiatar, o sacerdote.<sup>110</sup>

---

<sup>106</sup> DAVIDSON, F. O Novo Comentário da Bíblia, p. 332.

<sup>107</sup> WIESRBE, W. W. Históricos., p. 339. v.II

<sup>108</sup> SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, Bíblia de estudo NTLH, p.300.

<sup>109</sup> CHAMPLIN, R. N. O antigo testamento interpretado, p.1302 e 1303. v.II

<sup>110</sup> ALLEN, C. J. The Broadman Bible Commentaty, p.157 – 158. v.II

Adonias recebe a ajuda destes traidores e busca também o apoio popular. Ele sabia que Salomão havia sido escolhido pelo Senhor e provavelmente Joabe e Abiatar também sabiam disso. Dessa forma, os três não estavam somente se rebelando contra Davi, mas contra a vontade do Senhor.<sup>111</sup> O motivo destes apoiarem Adonias não é algo claro. Talvez o ímpeto jovem deste lembrava seu pai na juventude, ao qual eles também haviam servido. Outro motivo poderia ser o desejo pela mudança, era hora de acontecer alguma coisa.<sup>112</sup> Mesmo acamado e enfermo, Davi toma uma atitude e entroniza Salomão em Jerusalém como rei, sob o apoio de seus fiéis servos Benaia, Natã e Zadoque. Salomão recebe os devidos conselhos de seu pai sobre seu futuro reino, a fim de promover a paz; destaca-se, entre eles, o conselho de não permitir que Joabe morresse de morte natural, pois representava um perigo para a paz e a estabilidade do estado. Após Salomão assumir o reinado, Adonias inicialmente se submete, mas, ao pedir que Bate-seba interceda por ele pedindo uma de suas concubinas, Salomão ficou contra seu irmão. O fato de assumir o reino significava ficar com as concubinas de seu pai, então este pedido era impossível; o pedido de Adonias parecia ser pretensioso. Salomão, então, ordena que Benaia execute Adonias e este o faz.<sup>113</sup>

#### **2.4.2 O filho de Bate-seba: Salomão**

Salomão foi o rei que levou a nação de Israel ao seu apogeu em glória. Durante seu reinado houve muita paz, justiça, fama internacional e prosperidade. Foi ele que colheu os benefícios do trabalho de seu pai, que havia se esforçado para construir um exército que permitisse a paz.<sup>114</sup>

Em 1 Reis 2 leem-se as últimas ordens de Davi a Salomão, recomendando como deveria ser o reino e dando instruções sobre a construção do templo. O velho rei desejava que seu filho pudesse iniciar um reinado de paz, sem contendas, por isso o direcionamento para que se livrasse de homens de má índole, como Joabe e Simei. Davi havia errado com eles no passado e desejava que Salomão pudesse reparar essa situação. O sucessor do trono deveria agir com sabedoria, começando de forma que corrigisse os erros do passado que pudessem interferir no futuro.<sup>115</sup> De fato, após a morte de Davi, Salomão toma todas as medidas necessárias para solidificar seu reino e executa todos aqueles que apresentavam alguma ameaça ou

---

<sup>111</sup> WIERSBE, W. W. *Históricos*, p. 393.

<sup>112</sup> BRUCE, F. F. *Comentário Bíblico NVI*, p. 541.

<sup>113</sup> MEYER, F. B. *Comentário bíblico F.B. Meyer*, p.180 – 181.

<sup>114</sup> HOFF, P. *Os livros históricos*, p. 177.

<sup>115</sup> BRUCE, F.F. *Op.Cit.*,p. 543.

possibilidade de rebelião. Além disto, também fez muitas alianças matrimoniais com nações vizinhas, garantindo a paz com estas. Desta forma, Salomão demonstrava confiar mais nas alianças políticas do que na proteção do Senhor.<sup>116</sup>

Salomão começou de forma brilhante, mas infelizmente isto não é sinônimo de sucesso. Foi, sem dúvida, um grande adorador do Senhor e também lembrado por ser o construtor do templo do Senhor, uma casa para adoração a Deus. De forma pecaminosa, ele falhou com os mandamentos de Deus, não apenas possuindo muitas mulheres, cavalos e carros, mas indo buscá-los no Egito! Seu início foi marcado pela vitória e humildade, mas ele foi rejeitado pelo Senhor e tirou sua própria vida em campo de batalha.<sup>117</sup>

## **2.5 Relacionamento com os homens de Deus**

### **2.5.1 Com seu mestre Samuel**

Sem dúvida, Samuel foi, além de profeta, um grande juiz, libertador e mestre. Ele não levou Israel para uma eminente queda, como Eli havia feito, mas conduziu o povo para um caminho de mudança espiritual.<sup>118</sup> Chama a atenção neste homem a negação da natural inércia vinda com a velhice. Ele não ficou exaltando o passado e resistindo às mudanças do presente. Samuel aceitou as transformações e estava certo que Deus agiria em prol de um futuro melhor. Diante da falha de Saul, o profeta sabia que Deus não havia abandonado Israel e que mandaria alguém melhor para substituí-lo. Samuel ajudou a instruir Davi e fez muito por ele. Mesmo tendo falhado na educação dos filhos, talvez isso possa ser compensado em seu relacionamento instrutivo com Davi.<sup>119</sup>

### **2.5.2 Com seu mentor Natã**

Natã foi um dos amigos mais leais do rei Davi. Foi seu pastor nos dias negros em que ele esteve em adultério com Bate-seba. Provavelmente, além de profeta, ele também fosse músico, pois ajudou Davi a organizar os cultos no santuário.<sup>120</sup> Em momentos difíceis, Natã estava com Davi para oferecer sua amizade e seu conselho sensato.<sup>121</sup>

<sup>116</sup> HOFF, Paul. Os livros históricos, p. 179.

<sup>117</sup> WIERSBE, W. W. Históricos, p. 402 e 403.

<sup>118</sup> HOFF, Paul. Os livros históricos, p. 111.

<sup>119</sup> WIERSBE, Warren W. *Op.Cit.*, p. 289 e 290.

<sup>120</sup> WIERSBE, Warren W. Históricos, p. 394.

<sup>121</sup> MEYER, F.B. Comentário bíblico F.B. Meyer, p. 179.

Ao disciplinar Davi após o adultério, Natã teve de iniciar uma mudança espiritual interna em Davi e confrontá-lo com seus pecados. Sua tarefa não foi simples, mas ele usou de sabedoria. Ele foi orientado pelo Senhor para falar as palavras certas e sua ação foi eficaz. Ao perceber que Davi estava arrependido, Natã afirma que Davi estava perdoado, porém seu pecado teria consequências.<sup>122</sup> Observa-se que o profeta era usado para falar à consciência de Davi e este se submetia a ele, permitindo a ação de Deus.<sup>123</sup>

Ao tratar com Davi assim, Natã mostra agir como um profeta de Deus, não tendo medo de corrigir o rei. Os falsos profetas eram conhecidos por sempre falar bem do rei, a fim de ganhar seu favor. Davi reconhece a voz de Deus através de Natã e isso mostra a grande e positiva influência que este tinha sobre o rei. O relacionamento deles era de tutoria espiritual.<sup>124</sup>

---

<sup>122</sup> WIERSBE, W. W.. Históricos., p. 328 – 330. v.II.

<sup>123</sup> MEYER, F. B. Comentário Bíblico F.B. Meyer, p. 168.

<sup>124</sup> CHAMPLIN, R. N. O antigo testamento interpretado, p. 1275 – 1277. v.II.

### **III - A MUDANÇA DE DAVI**

Ao longo da análise sobre a vida de Davi, percebe-se o destaque dele em relação a quaisquer outros homens da Bíblia. Ele distingue-se como homem de Deus, compositor de Salmos, pastor fiel, guerreiro valente, líder do povo, músico, guia justo, homem com compaixão pelos outros, misericordioso e gracioso. Porém, em meio a isso vem o pecado com Bate-seba. Isso não faz de Davi um perverso escondido, mas mostra sua vulnerabilidade ao pecado, como qualquer outro homem.<sup>125</sup> Observam-se, a seguir, alguns pontos importantes em relação a este pecado marcante na vida de Davi.

#### **3.1 Seu arrependimento representado nos Salmos**

Davi arrepende-se de fato e seu sentimento de graça e perdão diante de Deus são expressos claramente nos salmos que escreve. Observa-se isto claramente nos dois primeiros versículos do salmo 32: “Bem aventurado aquele cuja iniquidade é perdoada, cujo pecado é coberto. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não atribui iniquidade, e em cujo espírito não há dolo.”<sup>126</sup> Sem dúvida nenhuma, ao falar sobre o arrependimento de Davi perante o adultério, não se pode deixar de fora também o Salmo 51. Nenhum outro Salmo é mais detalhado e autêntico, tratando-se de confissão de pecados, em toda a Bíblia. O título do Salmo liga a penitência com o adultério cometido com Bate-seba. Mais uma vez Davi mostra-se diferente de Saul; ele não sente uma conveniente culpa para permanecer como rei, nem apresenta desculpas ou esperanças de ficar no trono. A atitude de Davi é vital, pois para um grande pecado é necessário arrependimento total e completo. O homem segundo o coração de Deus não mede esforços para restaurar totalmente o relacionamento com o Senhor.<sup>127</sup>

##### **3.1.1 A atitude por trás do Salmo 32**

O salmo 32 é um salmo de agradecimento, mas é baseado em uma experiência de arrependimento. Davi estava sofrendo há algum tempo por seu pecado inconfesso, mas finalmente atinge o momento de revelar seu erro diante de Deus (2 Samuel 12:1-13). Davi revela sua atitude certa ao reconhecer sua rebeldia diante do Senhor, algo que é tirado dele, propiciando o “cancelamento da dívida”. Davi passa por esta experiência e agora está apto

---

<sup>125</sup> SWINDOLL, C. R. *Davi*, p.224 – 225.

<sup>126</sup> *Ibidim*, p. 245.

<sup>127</sup> HOUSE, P. R. *Teologia do Antigo Testamento*, p. 311.



para instruir sobre o caminho certo.<sup>128</sup> Davi sente e ensina sobre liberdade, a qual pode ser alcançada pelo perdão. A desistência do orgulho e o recebimento da graça marcam a atitude de Davi, ele experimenta a dádiva de Deus e se livra da perturbação da mente e do corpo.<sup>129</sup>

Algumas palavras são importantes no contexto deste Salmo. Transgressão significa desobediência assumida; pecado significa errar o alvo; maldade significa perversidade; e engano faz referência a enganar-se a si mesmo. Porém, Davi ressalta que todos eles foram tratados pelo perdão e misericórdia divinos.<sup>130</sup> Wiersbe também afirma que a iniquidade citada no Salmo refere-se a “passar dos limites”. Davi conhecia os mandamentos de Deus e sabia das proibições quanto a homicídio, falsidade e adultério. Ele tentou fingir que nada havia acontecido mas não conseguiu.<sup>131</sup>

Em relação a este “enganar a si mesmo”, Davi somente conseguiu superar, pois foi honesto consigo mesmo e com seu pecado.<sup>132</sup> A alegria do perdão recebida por Deus veio mediante um grande sofrimento. Diante de tanta dor, Davi sente-se purificado e seu pecado é coberto.<sup>133</sup>

Sobre a dor da culpa, Davidson afirma:

O impulso inicial de abafar a culpa pelo silêncio simplesmente a lança no subconsciente, mas a mesma transparência por sintomas de aflição física – dor profundamente enraizada e gemidos involuntários. O sono não trazia cessação a tão profunda desarmonia, e sua própria persistência era uma indicação da inescapável mão da justiça de Deus. A obstinada resistência de tal repressão ia constantemente reduzindo seu vigor, como uma árvore se resseca numa seca prolongada.<sup>134</sup>

Através desta experiência, Davi é testemunha para instruir que é feliz aquele que possui um espírito suscetível ao ensino. A lição presente no Salmo é de que, se o perdão de Deus é bom, a comunhão com Ele será melhor ainda; se mediante o pecado sente-se Sua pesada mão, deve-se buscar seu toque suave.<sup>135</sup> É interessante ressaltar que este Salmo não é somente dedicado a Deus; como falado anteriormente, Davi pretende admoestar outros adoradores. Seu desejo é mostrar que Deus é Aquele a quem se pode confiar e dedicar a vida inteira. Foi isso que Davi fez.<sup>136</sup>

<sup>128</sup> BRUCE, F. F. Comentário bíblico NVI, p. 793.

<sup>129</sup> KIDNER, D. Salmos 1- 72, p. 153.

<sup>130</sup> PFEIFFER, C. F. Comentário Bíblico Moody, p. 703.

<sup>131</sup> WIERSBE, W. W. Poéticos, p. 149. v.III.

<sup>132</sup> BRUCE, F.F. *Op.Cit.*, p. 793.

<sup>133</sup> DAVIDSON, F. O Novo Comentário da Bíblia vol.II, p. 525.

<sup>134</sup> *Ibidim*, p. 525.

<sup>135</sup> KIDNER, D. *Op.Cit.*, p. 155.

<sup>136</sup> VIDA, Bíblia de estudo NVI, p. 906.

### 3.1.2 Um escrito sobre arrependimento e confissão: o Salmo 51

Nesta oração de arrependimento, Davi revela seu desejo de purificação e renovo interior.<sup>137</sup> O rei arrependido mostra nestes escritos sua saída de um poço cheio de lama imunda e sua chegada a um lugar alto e ensolarado, onde ele pode sentir-se remido.<sup>138</sup> A impressão de que se tem é que Davi chega diante de Deus de forma suplicante, e isto somente é feito devido ao conhecimento da natureza misericordiosa de Deus.<sup>139</sup>

É interessante ressaltar os três pedidos do rei Davi nesta oração. Ele começa pedindo que Deus possa lavá-lo de seu pecado intencional contra Deus. O rei sabia que não havia sacrifício que pudesse remi-lo, de acordo com a lei. Ele necessitava da misericórdia, do amor e da graça de Deus.<sup>140</sup> Ao pedir que Deus o lave, Davi está se comparando a uma peça de roupa muito suja, que precisa de uma limpeza profunda; afinal, ele se sente culpado e indigno de entrar na presença de Deus.<sup>141</sup>

Ele também clama a Deus que o “restitua” (Sl 51.12), pois o pecado havia prejudicado seus olhos, sua mente, seus ouvidos e ossos, seu coração e espírito, suas mãos e seus lábios. Davi entende que precisa muito mais do que purificação; ele precisa ser restaurado. Nenhum outro processo poderá ajudá-lo a tornar-se aceitável novamente para servir a Deus.<sup>142</sup> A atitude de Davi mostra que ele deseja ser regenerado, quer novamente viver em santidade.<sup>143</sup>

O rei arrependido também expressa o desejo de poder ser usado novamente pelo Senhor. Ele desejava novamente assumir seu ministério e ser um bom líder para o povo. Davi sabia que sua experiência poderia ajudar outros; ele poderia conduzir perdidos ao caminho da graça de Deus.<sup>144</sup> Davi desejava ser restaurado por Deus, mas não queria parar por aí. Ele queria poder transmitir a outros aquele conhecimento, fortalecendo a fé de outras pessoas através de sua experiência.<sup>145</sup>

<sup>137</sup> SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, *Bíblia de estudo NTLH*, p. 610.

<sup>138</sup> MEYER, F.B. *Comentário Bíblico F.B.Meyer*, p. 287.

<sup>139</sup> BRUCE, F.F. *Comentário Bíblico NVI*, p. 812.

<sup>140</sup> WIERSBE, Warren W. *Poéticos*, p.183 – 184. vol. III.

<sup>141</sup> KIDNER, D. *Salmos 1- 72*, p. 211.

<sup>142</sup> WIERSBE, Warren W. *Op.Cit.*, p. 184.

<sup>143</sup> KIDNER, Derek. *Op.Cit.*, p. 213.

<sup>144</sup> WIERSBE, Warren W. *Op.Cit.*, p. 185.

<sup>145</sup> KIDNER, Derek. *Salmos 1- 72*, p. 214.

### 3.2 A marca do viver segundo o coração de Deus

Segundo a análise do texto bíblico, assim como Abraão, Jacó, Moisés, Saul e outros, a escolha de Davi por parte de Deus não apresenta nenhuma explicação clara. O Senhor não se justifica, Ele apenas ordena a Samuel a ir e ungir um dos filhos de Jessé para ser o rei do povo de Deus.<sup>146</sup> Segundo House:

Yahweh afirma que os seres humanos examinam a aparência exterior ao passo que ele “vê o coração” (16.7), contudo o texto não apresenta nenhum detalhe sobre a natureza do coração de Davi. Tudo que pode-se dizer é que Deus atribui ao caráter um valor maior do que todos os outros detalhes pessoais.<sup>147</sup>

Após essa unção de Samuel, Davi começa a se tornar poderoso por Deus, pois ele recebe o “Espírito do Senhor” (1 Samuel 16.13). Tal dádiva serve para mostrar que Davi não é apenas um rei, mas um rei da parte de Deus. Uma das diferenças entre Davi e Saul é exatamente este: o reconhecimento de que as vitórias e as bênçãos vinham da parte do Espírito de Deus. Saul não reconhecia, mas Davi sim.<sup>148</sup> Segundo Walter Eichrodt:

O que faz um rei não é a capacidade militar, nem os dons de um estadista, nem a outorga de uma lei clara sobre a monarquia, nem uma posição de autoridade em questões internas, mas a demonstração na pessoa do rei, um homem cheio do poder divino e, portanto, capaz de coisas maiores do que outros homens.<sup>149</sup>

Davi passa a receber a unção de Deus como rei e Saul perde esta bênção especial, fazendo seu reino pouco a pouco desmoronar. De forma crescente, Deus começa a engrandecer e defender a Davi em cada batalha, dificuldade e situação.<sup>150</sup>

#### 3.2.1 Seu relacionamento e atitude para com Deus

A vida de Davi muitas vezes é marcada por seu erro e adultério com Bate-seba e pelo enredo horrível em volta deste fato: a maquinação de um assassinato e a sua frieza. Mas, ao olhar-se para o todo de sua vida, vemos um homem de Deus, que buscou viver para a glória do Senhor. Isto é marca de seu relacionamento com o Pai. Davi deixou um legado para os crentes

---

<sup>146</sup> HOUSE, P. R. Teologia do Antigo Testamento, p. 300.

<sup>147</sup> *Ibidim*, p. 300.

<sup>148</sup> *Ibidim*, p. 300.

<sup>149</sup> *Ibidim*, p. 300 – 301.

<sup>150</sup> *Ibidim*, p. 301.

das futuras gerações de compromisso com Deus.<sup>151</sup> Observam-se algumas características marcantes de sua vida:

### 3.2.2 Seu caráter diante do Senhor

Como já dito anteriormente, o pecado de Davi com Bate-seba é marcante em sua vida, mas mesmo em meio ao pecado pode-se ver o caráter do homem segundo o coração de Deus. Assim que Natã o sentencia e Deus castiga o filho de Davi (fruto do adultério), o rei se põe em jejum e oração diante do Senhor, durante uma noite inteira. Percebe-se aqui a profundidade e a intimidade que havia de Davi para com Deus. A natureza humana, diante do pecado, sempre é querer passar rápido por cima do erro e “aproveitar-se” da graça de Deus. Mas Davi é diferente. Em meio a circunstâncias difíceis e a consequência do pecado, ele não reclamou nem murmurou, mas colocou-se diante do Senhor, buscando sua vontade e esperando Nele.<sup>152</sup> Fato interessante a ser ressaltado também é o amor e afeto que Davi demonstra por essa criança, mesmo sendo fruto do pecado e sendo somente mais um filho, no meio de um harém de esposas e concubinas. Mesquita afirma que em um palácio como esse nasciam crianças em grande quantidade; isso era normal para um rei com muitas mulheres e não era fato para se admirar, mas Davi demonstra um proceder diferente. Ele apaixonou-se pela criança e não come, não bebe e nem toma banho enquanto a criança não morre. O rei demonstra esperança de que ela viva até o fim. Davi era um homem bom por ser assim: um apaixonado pelas pessoas.<sup>153</sup>

### 3.2.2 Sua fidelidade e adoração a Deus

Outra marca a ser ressaltada na vida de Davi é sua adoração única e somente a Deus. Quando Davi se pôs a fugir de Saul e tencionou viver entre os filisteus, já avisou não me obriguem a servir a Dagom, meu Deus é Iavé. Davi de fato amava o Senhor e nenhuma circunstância ou nação o obrigaria a viver longe da presença de Deus. O homem segundo o coração de Deus sabia que seu Senhor não é um deus tribal ou mesmo um deus territorial, mas era seu protetor por onde quer que andasse. Era esta consolo e fidelidade a Deus que sustentaram Davi durante sua fuga de Saul.<sup>154</sup> É esta fidelidade em adorar e confiar somente em Deus que diferenciam Davi de seu antecessor. Saul muitas vezes confiou em seu próprio braço, em sua sabedoria e

---

<sup>151</sup> WIERSBE, W. W. *Históricos*, p. 382.

<sup>152</sup> SWINDOLL, C. R. *Davi*, p. 281.

<sup>153</sup> MESQUITA, A. N. *Estudos nos livros de Samuel*, p. 151.

<sup>154</sup> MESQUITA, A. N. *Estudos nos livros de Samuel*, p. 98 e 99.

acabava assim abandonando ao Senhor. O fato de Deus abandonar Saul somente é consequência da quebra da aliança, da desobediência. Além disto, sem Samuel por perto (1 Sm 28), o povo estava sem ajuda, com a fé enfraquecida. De muitas formas o velho rei buscou a resposta de Deus (sonhos, estola do tabernáculo), mas não achou nada.<sup>155</sup> Sobre Saul, Wiersbe afirma:

Ao longo de grande parte de sua vida, Saul não havia se interessado pela vontade de Deus, pois desejava fazer as coisas a seu modo. É de se admirar que Deus abandonasse Saul no final da carreira desse rei?<sup>156</sup>

Sem dúvida, Saul aborrecera ao Senhor e sua derrota e morte foram consequência não de um erro isolado, mas de uma vida longe de Deus. Diferentemente, Davi passou seu viver em compromisso e adoração a Deus; seus pecados e erros eram ocorridos isoladamente.<sup>157</sup>

### **3.2.3 Sua fidelidade e compromisso para com as pessoas**

Como já visto no capítulo dois e mesmo citado neste capítulo, Davi amava as pessoas. Ele possuía um compromisso e afeto diferenciado, que o marcavam como especial entre os de sua época. A começar por sua amizade com Jônatas, o qual possuía tudo para não ser seu melhor amigo. Naturalmente, sabendo Davi que era o ungido do Senhor e que um filho de seu antecessor poderia representar um perigo para seu reinado, este deveria querer matar Jônatas. Mas o homem segundo coração de Deus amava seu amigo, era grato por sua ajuda e fidelidade e o abençoava com a bênção de Deus.<sup>158</sup> Este amor também se reflete quando este chora e clama a Deus por seu filho, mesmo sendo fruto de um pecado, esperando que pudesse viver, sem ter culpa por Davi.<sup>159</sup>

Mas amar alguém de forma recíproca ou que são de mesma família é fácil. O rei segundo Deus destacava-se também por isto: ele amava seus inimigos. Mesmo em meio a situações em que Davi podia matar Saul (1 Sm 24:1-22), este não se desviava dos caminhos do Senhor e demonstrava o amor e a misericórdia de Deus presentes em seu coração. Para os homens de Davi e mesmo para Saul - ao perceber o que havia acontecido - era óbvio que aquele poderia ser morto de forma rápida e sutil. Mas Davi não era um rebelde e nem um transgressor da lei, sabia que Saul era o ungido do Senhor. Na lei dos hebreus, não se deveria amaldiçoar um

---

<sup>155</sup> WIERSBE, W. W. Históricos, p. 283.

<sup>156</sup> *Ibidim*, p. 283.

<sup>157</sup> WIERSBE, W. W. Históricos, p. 283.

<sup>158</sup> WANGERIN, W. O livro de Deus, p. 252.

<sup>159</sup> MESQUITA, A. N. *Op.Cit.*, p.151

governante, muito menos matá-lo; amaldiçoar uma pessoa que exercesse alguma espécie de governo popular era um pecado tão grave como blasfemar contra Deus. Posteriormente nesta situação, quando Saul sai da caverna e Davi grita para este, demonstra-se o amor e o respeito. O guerreiro e pastor chama o velho rei de “meu senhor”, “ungido do Senhor”, “o rei” e “meu pai”. Não há dúvidas de que Davi amava seu pior inimigo e isto foi honrado por Deus.<sup>160</sup>

Com Abner o relacionamento de Davi também se mostrou controverso, ele não agiu como se esperava. Joabe matou Abner por vingança pessoal, por ter assassinado seu irmão Asael, e sua ação foi de muita astúcia inescrupulosa. Joabe já havia se mostrado um homem sutil, fazendo manobras políticas de acordo com aquilo que faria bem para si; por esse motivo repudiou tanto o acordo de paz que Davi havia feito com Abner. Não somente por ter matado seu irmão Asael, mas por medo de perder seu cargo de general para Abner, pois este era guerreiro experiente e valioso. Davi imediatamente despreza o ato de Joabe, mesmo este sendo um inimigo recente. Ele ora pelo castigo de Deus sobre a vida de Joabe e invoca graves maldições sobre ele.<sup>161</sup>

Por todos os aspectos, a morte de Abner constitui-se um erro, pois ameaçava a imagem de Davi e a paz do reino. Abner havia matado Asael em sua própria defesa; Joabe matou Abner por pura vingança, não permitindo que este pudesse se defender de maneira digna. Os dois casos são opostos, pois Asael foi morto durante o dia, em plena luz; Abner foi morto em um canto escuro, enganado. Davi sabia de tudo isto e por isso desprezou tanto a ação de seu general.<sup>162</sup> O rei, então, jejuava após o funeral, mostrando seu respeito e consideração por Abner, afirmando para todo povo de Israel que este era um grande homem e líder entre eles. Davi também deixa nesta ocasião uma lição sobre vingança: ela pertence ao Senhor e não aos homens.<sup>163</sup>

Dentre a lista de homens aos quais Davi mostrou sua compaixão, também vale incluir Absalão. Como outros filhos, este tencionou usurpar o trono de seu pai e iniciou uma guerra civil por isto. Durante esta batalha, Absalão fica pendurado em uma árvore e torna-se mais uma vítima de Joabe: ele é assassinado com flechas e golpes de espada.<sup>164</sup> Joabe sabia que a

---

<sup>160</sup> WIERSBE, W. W. Históricos, p. 267 – 268. v.II.

<sup>161</sup> BRUCE, F. F. Comentário bíblico NVI, p.514.

<sup>162</sup> WIERSBE, Warren W. Op.Cit., p.305.

<sup>163</sup> BRUCE, F. F. Op. Cit., p. 514.

<sup>164</sup> CHAMPLIN, R.N. O antigo testamento interpretado, p.1302 – 1303. v.II.

reação de Davi seria de tristeza e aflição e assim o rei reagiu. Mesmo sendo um filho rebelde e egoísta, Davi o amava.<sup>165</sup> Bruce afirma:

Nesse incidente, como na morte de Saul e Jônatas em Gilboa, Davi aparece como “um homem para qual a preocupação pessoal com alguém era mais importante do que a emergência nacional.” O dia da vitória, quando o povo estava naturalmente feliz com a derrubada da rebelião que havia ameaçado tanto o Estado como o trono, foi transformado pelo rei em dia de luto: Nesse dia, o rei gritava: “Ah meu filho Absalão! Ah, Absalão, meu filho, meu filho! (19.4).<sup>166</sup>

Sem dúvida nenhuma, este dia foi terrível para Davi, e a vitória sobre os inimigos não lhe trouxe nenhuma alegria. Davi já havia intercedido para que nenhum mal sucedesse a Absalão; ele amava muito seu filho e não desejava sua morte; se pudesse teria morrido em seu lugar.<sup>167</sup> Davi sofreu não como rei, mas como pai. <sup>168</sup> Swindoll afirma:

Davi é um homem quebrantado. Ele está muito comovido, chorando como se tivesse perdido a cabeça. Cada ponto de apoio é removido. Ele bebeu o amargo cálice até a última gota, está abatido e machucado, perturbado e confuso. A colheita dos seus pecados é quase mais do que pode suportar.

Davi preocupa-se com seus filhos e recebeu esta notícia em meio a muitos erros e tragédias, como adultério, assassinato, estupro, ódio, rebelião e conspiração. Por isso tanto chorou, por amor a seu filho e por colher o mal que havia semeado.<sup>169</sup>

### 3.3 O legado de Davi no Novo Testamento

Mesmo em meio a tantos erros, Davi é reconhecido no Novo Testamento como profeta que anuncia a vinda do messias sobre a terra (Sl 89.3 - 4), anunciando que seu descendente cumpriria a aliança prometida por Deus. Davi não somente expressou suas experiências pessoais nos salmos como a vinda de um reino messiânico através de seu filho maior.<sup>170</sup>

O rei segundo o coração de Deus também é reconhecido no livro de Hebreus como herói da fé, alguém que fez o que era correto e recebeu de Deus a sua promessa. O autor desta carta também afirma que Davi, e todos outros homens de Deus citados (Hb 11), foram aprovados por Deus mesmo em meio às dificuldades da vida com Deus e dos problemas no mundo.<sup>171</sup>

<sup>165</sup> BRUCE, F. F. Comentário bíblico NVI, p. 528 - 529

<sup>166</sup> *Ibidim*, p. 529.

<sup>167</sup> MEYER, F. B. Comentário bíblico F.B. Meyer, p. 172 - 173

<sup>168</sup> SWINDOLL, C. R. Davi, p. 274.

<sup>169</sup> *Ibidim*, p. 272 - 273.

<sup>170</sup> BRUCE, F. F. *Op.Cit.*, p. 1764.

<sup>171</sup> SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, Bíblia de Estudo NTLH, p. 1253.

Ao incluir Davi nesta lista de homens e mulheres, o autor de Hebreus o coloca ao nível de todos os outros, como um homem que teve fé em Deus. Não somente sua fé compromissada, mas sua obediência ao Senhor, sua confiança e certeza em seus planos e também sua obediência e perseverança. Davi e todos outros citados na lista são exemplos, pois seu testemunho traz significado à fé.<sup>172</sup> O autor de Hebreus também coloca que Davi era fraco, mas se tornou forte em Deus. Por isso, Deus o fez poderoso para enfrentar guerras e assim venceu exércitos de inimigos estrangeiros.<sup>173</sup>

Entretanto, os erros de Davi não ficam cobertos ao Novo Testamento. Na linhagem de Jesus descrita no evangelho de Mateus, fica explícito que Salomão era filho de Davi e de uma mulher que havia sido esposa de Urias. Fica claro que a mãe de Salomão não era mulher originariamente de Davi.<sup>174</sup>

O erro de Davi - seus muitos erros, na verdade - não frustram o plano de Deus, nem são motivo para tirar a credibilidade do texto de Hebreus 11 e muito menos para não perpetuar seu trono, como Deus havia prometido. Tanto José como Maria, pais de Jesus Cristo, eram descendentes de Davi. O fato de Jesus ser o rei eterno confirma a promessa de Deus a Davi de perpetuar seus descendentes no trono.<sup>175</sup>

Observa-se no Novo Testamento, portanto, o “fim” da história de Davi, quando a promessa da perpetuação de seu trono se cumpre através da vinda do messias ao mundo, ou seja, o nascimento de Jesus Cristo, o Ungido. A promessa de Deus é tão específica que Jesus tem de nascer na cidade de Davi. O evangelista Mateus faz uma lista tão detalhada para comprovar que José era de fato descendente da família de Davi. O evangelho de Lucas também inicia seus relatos expondo a linhagem davídica de Maria, mostrando assim que ambos eram aptos para cumprir a promessa de Deus a Davi.<sup>176</sup> Para isso, Rienecker afirma:

Em toda a sua estrutura, a genealogia elabora a comprovação de que José descende corretamente da família davídica. O v. 16 quer mostrar que, juridicamente, José deve ser considerado o pai de Jesus. Com isso reforça-se o conteúdo do primeiro versículo: “Jesus Cristo, filho de Davi.”<sup>177</sup>

---

<sup>172</sup> BRUCE, F. F. Comentário bíblico NVI, p. 2124.

<sup>173</sup> SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, Bíblia de estudo NTLH, p. 1253.

<sup>174</sup> *Ibidim*, p. 932.

<sup>175</sup> BRUCE, F. F. *Op. Cit.*, p. 1554

<sup>176</sup> RIENECKER, F. Evangelho de Mateus, p. 33 – 34.

<sup>177</sup> *Ibidim*, p. 35.



A genealogia é importante, pois protegia Jesus juridicamente, segundo a provisão de Deus. Mas a verdade é que Jesus é dado a José de modo sobrenatural, pois seu nascimento se deu de forma milagrosa. O mesmo Deus que operou em Davi agora opera no nascimento de Cristo. Jesus é Deus e homem, e filho de Davi. Nenhum dos pecados de Davi maculou a promessa de Deus, Jesus é descendente Dele, o homem segundo o coração de Deus.<sup>178</sup>

---

<sup>178</sup> RIENECKER, F. Evangelho de Mateus, p. 35.

## CONCLUSÃO

A partir deste trabalho, fica claro que Deus não olha para os erros humanos, mas para a intenção do coração das pessoas. Davi, mesmo tendo sido adúltero e como consequência disso um mau pai, sempre buscou a Deus e se arrependia de seus erros. Ele não era como Saul, que buscava agradar a Deus quando isso lhe convinha, mas sua diferença fica clara em cada atitude e ação. Mesmo antes de ser rei, já buscava o conselho do Senhor diante de cada batalha, e Deus lhe honrava por isso.

Fica claro também que ser “segundo o coração de Deus” não significa ser perfeito. Ao se tornar um grande rei e vencer muitas batalhas, Davi começa a desviar-se um pouco do caminho. É por este motivo que não vai à guerra, fica em casa descansando e em seu momento de ócio peca. Agir segundo Deus não é acertar sempre, mas ter a conduta certa diante dos erros e diante da vida.

Davi mostrou-se um homem íntegro em cada detalhe. Seja em relação aos inimigos, sua família, seu governo e seu povo, Ele tencionava agradar a Deus. Foi exatamente por isso que nada do que Ele fez retirou as promessas de Deus em sua vida.

O trono de Davi permanece até hoje através do reinado de Cristo. Deus completou sua promessa, provando que os erros e pecados de Davi não são maiores que sua vida inteira na busca por agradar e adorar ao Senhor.

A marca de Davi como homem segundo o coração de Deus aparece, mesmo antes de este, ser ungido por Samuel. No primeiro capítulo deste trabalho observa-se que ainda como pastor, Davi servia a Deus de forma humilde e obediente. Sua coragem ao enfrentar Goliath não foi fruto daquele momento, mas ainda como pastor de ovelhas era ousado ao enfrentar leões e ursos por amor ao seu rebanho. Ao ser escolhido por Deus através do profeta, Davi não sai ostentando seu cargo, mas simplesmente volta ao seu serviço e espera em Deus. O homem segundo o coração de Deus servia ao seu Senhor desde cedo.

No segundo capítulo, analisa-se a vida de Davi a partir de outro prisma, seus relacionamentos. Seja como rei ou como simples plebeu, Davi amava suas ovelhas, sua família e seus amigos de forma intensa. O amor de Deus se fazia presente na vida de Davi. Não somente a estes, mas também aos inimigos demonstrava respeito, zelo e cuidado. Seu antecessor, Saul, foi um grande teste na vida de Davi quando este estava a sua mercê, mas ele, mesmo assim, respeita

o antigo rei e não desejava lhe fazer mal algum. Um homem segundo o coração de Deus tem relacionamentos saudáveis, segundo o plano do Senhor.

No terceiro capítulo, o trabalho conclui-se dando ênfase na reação de Davi a seu pecado e sua consequência. Nos salmos, ele revela seu coração arrependido e seu desejo de restauração total. Seu caráter diante de Deus, mesmo com pecados e erros, é tido como justo, pois sua intenção é adorar a Deus com sua vida. Sua marca, como aquele que viveu segundo o plano de Deus se perpetua através de seu descendente messiânico: Jesus.

Nada pode frustrar o plano de Deus para Davi. Seus pecados, erros, enganos e acidentes não anularam sua vida de busca pela vontade e obediência ao Senhor. Sua marca como homem de Deus não está em atitudes isoladas ou acontecimentos especiais, mas em uma vida segundo o que Deus desejava dele.

## REFERÊNCIA

- ALLEN, Clifton J. The Broadman Bible Commentary. Nashville: Broadman Press, 1970. 506 p.
- BALDWIN, Joyce G. I e II Samuel. São Paulo: Vida Nova, 1996, Trad: Márcio Loureiro Redondo. 336 p.
- BRUCE, F.F. Comentário Bíblico NVI. São Paulo: Vida, 2009, Trad. Valdemar Kroker. 2271 p.
- CHAMPLIN, R. N. O Antigo Testamento Interpretado versículo por versículo, São Paulo: Hagnos, 2001. 1460 p. v.II.
- CONCETTI/CROCETTI, Giuseppe 1-2 Reis 1-2 Reis, São Paulo: Paulus, 1987, Trad: Benôni Lemos/ Patrícia Collina Bastianetto. 170 p.
- DAVIDSON, Professor F. O Novo Comentário da Bíblia, São Paulo: Vida Nova, 1983. 740 p. v. I.
- GUSSO, Antônio Renato, Os Livros Históricos. Curitiba: AD Santos, 2011, 136p.
- HOFF, Paul. Os livros históricos. Trad: Jefferson Magno Costa, São Paulo: Vida, 1996. 328 p.
- HOUSE, Paul R. Teologia do Antigo Testamento. São Paulo: editora Vida, 2005, Tradução: Marcio Redondo e Sueli Saraiva. 759 p.
- KIDNER, Derek. Salmos 1-72. Tradução: Gordon Chown, São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1980. 280 p.
- LURKER, Manfred. Dicionário de figuras e símbolos bíblicos. Trad: João Rezende da Costa São Paulo: Paulus, 1993. 299 p.
- MACHADO, A. Alberto. Pecado contra vontade. Contagem; AME Menor, 2003. 328 p.
- MESQUITA, Antônio Neves de. Estudos nos livros de Samuel. Rio de Janeiro: JUERP, 1979. 196 p.
- MEYER, F.B. Comentário bíblico F.B. Meyer. Trad: Amantino Adorno Vassão. 2ª ed. Belo Horizonte: Betânia, 2002. 776 p.
- MUNDO CRISTÃO, A Bíblia da mulher que Ora. São Paulo: Mundo Cristão, 2009, 1366p.
- PFEIFFER, Charles F. Comentário bíblico Moody. Trad: Yolanda M. Krieven, São Paulo: Batista regular, 2010. 1284 p.
- RICHARDS, Lawrence. Comentário bíblico do professor. Trad: Valdemar Kroker e Haroldo Janzen, São Paulo: Vida, 2004. 1287 p.
- RIENECKER, Fritz. Evangelho de Mateus, Trad: Werner Fuchs. São Paulo: Esperança, 1998. 460 p.

-SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, Bíblia de Estudo NTLH. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005. 1489 p.

-SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, Bíblia de Estudo Plenitude. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010, 1578 p.

-SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, Bíblia de Estudo. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006. 1728 p.

-SWINDOLL, Charles R. Davi: Um homem segundo o coração de Deus. Trad: Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 1998, Trad: Neyd Siqueira. 367 p.

-TASSEL, Paul N. Anos Gloriosos do Reino. São Paulo: Batista Regular, 1979. 119 p.

URL:[http://www.institutojetro.com/Artigos/lideranca\\_pastoral/davi\\_um\\_pastor\\_de\\_verdade.html](http://www.institutojetro.com/Artigos/lideranca_pastoral/davi_um_pastor_de_verdade.html)  
Site: [www.institutojetro.com](http://www.institutojetro.com) . Título do artigo: Davi: Um pastor de verdade. Autor: Armando Altino da Silva Júnior (05.03.2013 15:35)

-VERSIGNASSI, Alexandre. CORDEIRO, Tiago. A Bíblia como você nunca leu. Superinteressante, São Paulo, página 51, Junho/ 2012

-VIDA, Bíblia de Estudo NVI. São Paulo: Vida, 2003, 2424 p.

-VIDA, Bíblia Sagrada NVI. São Paulo: Vida, 2000, 1028 p.

-VINE W.E., UNGER, M. F., WHITE JR, W., Dicionário Vine, Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2003, Tradução: Luís de Aron Macedo. 1115p.

-WANGERIN, Walter O Livro de Deus, São Paulo: Mundo Cristão, 1998, Tradução: Eduardo Pereira e Ferreira. 800p.

-WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo: Antigo Testamento Históricas. Trad: Suzana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006. 735 p. V.II

-WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo: Antigo Testamento Poéticos. Trad: Suzana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006. 526 p. V.III